Relatório Final

Dezembro 2014

Avaliações de Impacto de Programas Públicos no Estado de São Paulo

Análise dos resultados da pesquisa sobre cursos de qualificação do programa Via Rápida Emprego

SEADE
Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados

GOVERNO DO ESTADO SÃO PAULO
Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional

Governador do Estado
Geraldo Alckmin

Vice-Governador do Estado
Guilherme Afif Domingos

Secretário de Planejamento e Desenvolvimento Regional
Julio Semeghini

SEADE
Fundação Sistema Estadual
de Análise de Dados

Diretora Executiva
Maria Helena Guimarães de Castro

Diretora Adjunta Administrativa e Financeira
Silvia Anette Kneip

Diretor Adjunto de Análise e Disseminação de Informações
Haroldo da Gama Torres

Diretora Adjunta de Metodologia e Produção de Dados
Margareth Izumi Watanabe

Chefe de Gabinete
Sergio da Hora Rodrigues

Conselho de Curadores
Carlos Antonio Luque (Presidente)
Antonio de Pádua Prado Junior
Cassiana Montesião de Sousa
Hubert Alquéres
José Carlos de Souza Braga
José Paulo Zeetano Chahad
Márcia Furquim de Almeida
Rogério Luiz Buccelli
Sérgio Besserman Vianna
Wanderley Messias da Costa

Conselho Fiscal
Shigueru Kuzuhara
Mirella Micioni
Nelson Ferreira Simões

São Paulo
2O14

VIA RÁPIDA EMPREGO

O presente relatório integra o projeto “Avaliações de Impacto de Programas Públicos no Estado de São Paulo”, objeto de contrato entre a Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional – SPDR e a Fundação Seade, destinado à prestação de serviços técnicos especializados para o desenvolvimento de metodologias de avaliação de programas públicos.

Apresenta os resultados da pesquisa aplicada com os inscritos no Programa de Qualificação Profissional Via Rápida Emprego (VRE), coordenado pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação do governo do Estado de São Paulo. A investigação, realizada entre abril e maio de 2014, teve como referência o banco de dados cadastrais do programa, investigando os inscritos no primeiro semestre de 2013 para os cursos de qualificação com término entre meados de janeiro e setembro de 2013.

A pesquisa distinguiu os inscritos no VRE segundo sua condição de frequência e conclusão do curso de qualificação profissional oferecido pelo programa. Desse modo, utilizou para a análise os segmentos dos concluintes (frequentaram e concluíram algum curso), dos não convocados (nunca frequentaram qualquer curso) e dos não concluintes (frequentaram, mas não concluíram o curso). Esses segmentos foram investigados quanto a seus perfis sociodemográficos, sua participação no mercado de trabalho, melhorias profissionais obtidas, além das expectativas ao se inscreverem no programa e eventualmente os motivos de abandono do curso, entre outros aspectos.

SUMÁRIO EXECUTIVO

- O programa Via Rápida Emprego exerce atração sobre um público preponderantemente de baixa renda, constituído, sobretudo, por mulheres de escolaridade média completa que não ocupam a posição de chefe, e que em sua maioria residem no interior do Estado.
- Entre os inscritos, o Via Rápida gerou expectativas de ampliar conhecimentos, ter uma qualificação profissional, conseguir trabalho ou mudar de emprego.
- Os cursos do VRE proporcionaram aos participantes maior impacto na redução da inatividade, expressa no aumento da procura por trabalho do que propriamente no aumento da ocupação.
- Quanto aos efeitos do curso, os concluintes relataram ampliação das chances de obter trabalho, expansão da rede de contatos profissionais e incentivo para retornar aos estudos.
- A percepção positiva de melhorias relativas à vida profissional (remuneração/salário, cargo/função exercida e atividades/tarefas desempenhadas) foi observada de forma mais intensa entre os concluintes, em comparação com os não convocados.
- Entre as dificuldades para obtenção de emprego relatadas pelos concluintes, a mais citada foi a escassa oferta de trabalho na região de moradia, enquanto a de menor percepção foi a falta de qualificação profissional. Essa segunda foi, no entanto, a principal dificuldade mencionada pelos não convocados.
- A principal razão de abandono do curso, para ambos os gêneros, foi a obtenção de um trabalho. Os filhos e os chefes de família são os que mais abandonam o curso por ter conseguido trabalho. A segunda maior razão de abandono citada pelas mulheres é a necessidade de cuidar da casa, dos filhos ou a gravidez. Quase 15% alegou abandono por causa do horário inadequado do curso.

INTRODUÇÃO

A presente análise aborda os resultados da pesquisa realizada com os inscritos no programa Via Rápida Emprego, distinguindo os segmentos que frequentaram e concluíram um curso de qualificação profissional, daqueles que, não tendo sido convocado pelo VRE, não frequentaram nenhum curso entre os ofertados. Busca identificar os perfis sociodemográficos desses segmentos, sua participação no mercado de trabalho e a percepção de melhorias na vida profissional. Há destaque, ainda, para aqueles que frequentaram o curso, mas não chegaram a concluí-lo[1], investigando-se as motivações desse abandono, entre outros aspectos. Para efeito desta análise os segmentos são respectivamente denominados: *concluintes; não convocados* e *não concluintes*.

Os resultados foram obtidos mediante coleta primária, realizada por telefone a partir da aplicação de um questionário com perguntas objetivas pré-codificadas[2] entre os meses de abril a maio de 2014. Trata-se de pesquisa realizada por amostragem, com referência ao banco de dados cadastrais do programa com registros dos inscritos e dos matriculados nos cursos oferecidos no período de janeiro a junho de 2013[3] e término entre janeiro e setembro de 2013. Assim, por meio de uma amostra aleatória estratificada segundo valores do *propensity score*, foram selecionados 31.285 indivíduos – 11.285 para o grupo de beneficiários e 20.000 para o grupo de não beneficiários. Retornaram à pesquisa realizada 4.579 entrevistas, totalizando 2.288 *concluintes*; 289 *não concluintes* e 2.002 *não convocados* pelo programa.

O presente relatório segue organizado em três seções e breves considerações finais. A primeira seção retoma alguns aspectos do Programa Via Rápida Emprego considerados relevantes para a análise e apresenta a caracterização dos segmentos pesquisados em seus atributos pessoais e sociodemográficos e cursos demandados ao VRE. A segunda aborda a trajetória de trabalho dos entrevistados representada por sua condição de ocupação entre o momento da inscrição e, posteriormente, o momento da pesquisa; a percepção de melhoria das condições de trabalho e

[1] Esse segmento representou apenas 6,8% das entrevistas coletadas.

[2] As questões investigativas foram discutidas e validadas previamente com os gestores do programa. O questionário utilizado encontra-se no Anexo 1 – Metodologia de Avaliação – Questionário.

[3] Sobre isso ver Produto 5 – Desenvolvimento e Aplicação de Metodologias de Avaliação de Impacto de Programas Públicos. Dezembro 2014.

eventuais contribuições em relação ao curso realizado. Destaca, ainda, as expectativas ao se inscreveram no VRE e os eventuais motivos de abandono do programa. A terceira e última parte discorre sobre os resultados verificados a partir da metodologia estatística proposta para a avaliação de impacto do VRE.

PARTE 1 – O PROGRAMA VIA RÁPIDA EMPREGO, CURSOS OFERECIDOS E PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE SEUS INSCRITOS

Esta parte retoma e discute as principais características do Programa Via Rápida, consideradas relevantes para a compreensão dos resultados da pesquisa com os inscritos no programa. Faz um breve perfil sociodemográfico dos inscritos no VRE e compara os dos segmentos analisados – concluintes e não convocados – à luz das proposições do programa em seus objetivos, público alvo, critérios de seleção entre outras dimensões.

CARACTERIZAÇÃO DO PROGRAMA VIA RÁPIDA EMPREGO

O programa de qualificação profissional Via Rápida Emprego, coordenado pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação, entrou em vigor em 14 de julho de 2011, quando da publicação do Decreto nº 57.133, respondendo pela oferta de cursos de formação básica e continuada de capacitação profissional, no âmbito das políticas públicas do governo do Estado.

O Via Rápida oferece cerca de 150 modalidades de cursos gratuitos, com duração de até 90 dias, nas áreas de construção civil, comércio, serviços, agricultura e indústria. Os cursos com maior oferta correspondem às ocupações do setor serviços, em especial aquelas associadas às rotinas de escritório em funções de assistentes ou auxiliares. A carga horária dos cursos varia entre 60 e 300 horas com duração mensal, bimestral ou trimestral, de acordo com a carga, fracionada entre conteúdo de formação geral e específico.[4] Os cursos são disponibilizados de acordo com as necessidades regionais, identificadas com base nas informações do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho e Emprego, nos diagnósticos de emprego elaborados pela Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade e nas demandas municipais[5]. Sua oferta é organizada

[4] Segundo os gestores do programa: **Conteúdos Gerais**: visam ao desenvolvimento das capacidades de comunicação, de elaboração crítica, de raciocínio lógico, de iniciativa para a resolução de problemas, de organização do próprio trabalho, entre outras. Carga horária mínima:150 horas. **Conteúdos Específicos**: dizem respeito aos saberes exigidos por postos de trabalho, profissões ou trabalhos em uma ou mais áreas. Carga horária definida conforme a ocupação.

[5] A Fundação Seade realiza um acompanhamento das ocupações de referência para o Programa Estadual de Qualificação Profissional (2007, 2010 e 2012), que lista as 20 ocupações com o maior número de vínculos empregatícios formais, para os 645 municípios do Estado, levantamento que serve como critério para oferta de cursos no Via Rápida.

em comum acordo com os parceiros contratados e responsáveis pelo planejamento e execução dos cursos.[6]

Em seu atual estágio, o Via Rápida Emprego conta com ampla cobertura estadual, estando presente em todas as regiões administrativas do Estado. O programa pode responder a solicitações diretas de municípios que demonstram interesse, por meio de ofício encaminhado à Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação ou por intermédio das Comissões Estadual e Municipal de Emprego. Mas, busca atuar de forma sistemática e aderente às distintas dinâmicas locais, adotando como polos de qualificação os 89 municípios com mais de 100 mil habitantes, sedes de região de governo e/ou de região administrativa, ofertando vagas para os cursos de forma proporcional à População Economicamente Ativa (PEA). Já para aqueles municípios que não são considerados polos de qualificação do programa, a oferta de vagas é feita da seguinte maneira:

- 1 a 20 mil habitantes = 30 vagas;
- 20 a 50 mil habitantes = 60 vagas;
- mais de 50 mil habitantes = 90 vagas.

Constam como objetivos do programa Via Rápida Emprego, conforme o decreto de criação, promover o aumento de competitividade da economia paulista mediante a qualificação e formação profissional dos trabalhadores residentes no Estado de São Paulo; habilitar o trabalhador a exercer seu direito ao trabalho e à cidadania, aumentando a probabilidade de obter ocupação e auferir renda.[7]

Na prática, tal qual explicitados pelos gestores, os objetivos do programa assumem, ainda, algumas especificações. Além do propósito de capacitar gratuitamente a população que está em busca de uma oportunidade no mercado de trabalho, o programa envolve dois incentivos distintos, um deles relativo ao retorno ao

[6] São responsáveis pelo planejamento e a execução dos cursos: o Centro Paula Souza, como principal executor, o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac) e Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte (Senat), esse com participação restrita a alguns segmentos específicos, tais como: egressos do sistema prisional. Os parceiros executores são contratados por prestação de serviços e a remuneração ocorre após a realização dos cursos, que é acompanhada diretamente pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação. Estas informações são da apresentação **Ações e Projetos para Capacitação de Mão de Obra no Estado de São Paulo** e de reunião técnica realizada com os gestores.

[7] ESTADO DE SÃO PAULO. Decreto Nº 57.133, de 14 de julho de 2011.

ensino formal e o outro, voltado à melhoria das condições por parte do beneficiário em efetivar sua busca por trabalho.

O programa tem por público alvo os maiores de 16 anos, alfabetizados e que residam no Estado de São Paulo, podendo, assim, contemplar diferentes perfis sociodemográficos entre os seus demandantes.

Para os cursos em que há demanda excessiva – o número de vagas é inferior ao número de candidatos – o programa elege alguns critérios de prioridade para a definição dos selecionados. Nesse caso, têm prioridade na realização dos cursos os candidatos em uma ou mais das seguintes situações:

- situação de desemprego;
- com maior idade;
- com mais baixa escolaridade;
- mulheres arrimo de família;
- ou que possuam renda mais baixa.

Vale dizer que, a opção por prover mecanismos de seleção, segundo critérios de prioridade, revela preocupações com segmentos específicos do público alvo, notadamente aqueles que aliam à expectativa de ingresso no mercado de trabalho, situação social menos favorável.[8] Essa característica, tal como apontado pela literatura especializada, compõe parte das preocupações no campo da qualificação profissional: “a implementação de programas de qualificação profissional envolve a especificação de cursos adaptados não apenas às características de um público-alvo com elevado déficit de escolaridade básica, mas também à capacidade de sua absorção no mercado de trabalho.”[9]

[8] De forma condizente, o programa prevê benefícios monetários àqueles que frequentarem o curso designado, desde que desempregados e sem acesso ao seguro desemprego e/ou benefício da Previdência Social, por meio de uma Bolsa de Qualificação Profissional, no valor mensal de R$ 210,00 (até três parcelas). Há ainda, subsídio para transporte, no valor mensal de R$ 150,00 e auxílio alimentação – R$ 100,00, e acesso gratuito ao material didático.

[9] JANNUZZI, Paulo de Martino.Um diagnóstico da qualificação profissional. **Boletim Fundap-Cebrap.** Disponível em: http://www.boletim-fundap.cebrap.org.br/n1/?subject=jannuzzi-ob-adrian. Acesso em 20. Jun. 2014**.**

O acesso ao programa se dá exclusivamente por meio de inscrições no site do Via Rápida Emprego.[10] De modo a minorar as eventuais dificuldades por parte do público demandante, o próprio programa prevê que os candidatos que não tenham acesso à Internet possam efetuá-lo por meio dos computadores disponíveis nos postos do Acessa SP, espalhados pelo Estado, ou nas unidades do Poupatempo.[11]

As aulas ocorrem de segunda a sábado no período diurno, em unidades fixas disponíveis ao programa ou em unidades móveis (carretas) que são estruturadas com laboratórios e espaços adequados às exigências fundamentais de qualificação do trabalhador. Vale notar que é esperado do participante matriculado condições para a frequência diária ao curso, durante o período previsto.

Em síntese, o Programa Via Rápida propõe-se a promover oportunidades distintas quanto à oferta de cursos no Estado que correspondam às diferentes dinâmicas regionais. Além disso, prevê o acesso a um público amplo, sem que se desprezem os critérios de prioridade. Seleciona os inscritos via web, supondo o acesso e a familiaridade por parte de seu público com esses recursos. Organiza e oferece cursos que exigem dos participantes, além do interesse na qualificação profissional e na inserção no mundo do trabalho, a disponibilidade de tempo para os mesmos, o que pode ser uma condição variável entre o público demandante. Considerando as características do programa, aqui destacadas, a presente análise prossegue na identificação dos perfis sociodemográficos, comparativamente, dos segmentos concluintes e não convocados.

[10] No ato da inscrição, o candidato preenche um formulário com os seus dados pessoais. Essas informações, analisadas pelo programa permitem a verificação do perfil do candidato quanto aos requisitos necessários e, eventualmente, os critérios de seleção e estabelecimento de prioridades, nos casos em que o número de inscrições supera o de vagas disponíveis. A essas informações, posteriormente ao ingresso, são incorporados dados sobre a participação dos candidatos selecionados, como o número de cursos realizados e as frequências correspondentes.

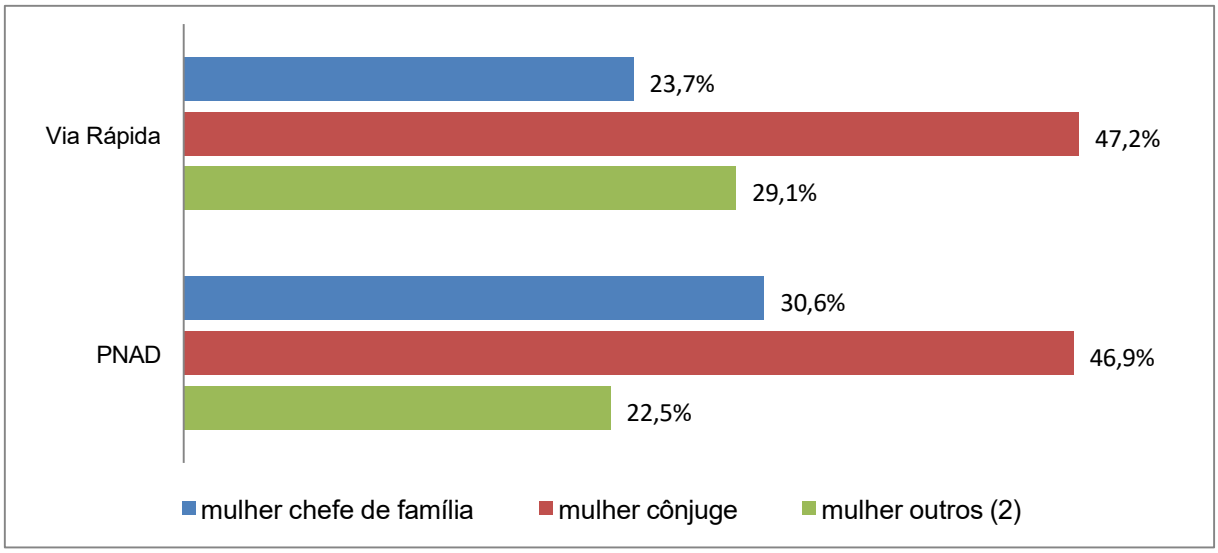
[11] Segundo informações obtidas em reuniões técnicas com os gestores do programa, em alguns municípios do interior do Estado – provavelmente de pequeno porte – a própria prefeitura se encarrega das inscrições.

CARACTERIZAÇÃO DOS SEGMENTOS PESQUISADOS

Atributos pessoais dos inscritos

Os inscritos no VRE, segundo resultados da pesquisa, são predominantemente mulheres (73,8%). Dessas, menos de um quarto (23,7%) declarou ser chefe de família, enquanto quase metade ocupa a posição de cônjuge e cerca de 30% são filhas. Essas proporções não correspondem àquelas observadas para esses perfis no conjunto do Estado. De fato, pouco mais da metade da população paulista em 2014, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – Pnad, são mulheres. Desse contingente, embora quase a metade sejam cônjuges, cerca de 30% são chefes de família e menos de um quarto são filhas[12] (Gráfico 1).

Gráfico 1
Comparação entre as distribuições das mulheres inscritas no Via Rápida e das residentes no Estado (1), por posição na família
Estado de São Paulo – 2014



Fonte: SPDR; FSeade. Pesquisa sobre Cursos de Qualificação Via Rápida Emprego. IBGE-Pnad. 2014

(1) Os dados processados a partir da Pnad consideraram apenas os segmentos similares aos inscritos no VRE - residentes entre 18 a 55 anos, em famílias com renda total mensal de até cinco salários mínimos. IBGE-Pnad. 2014

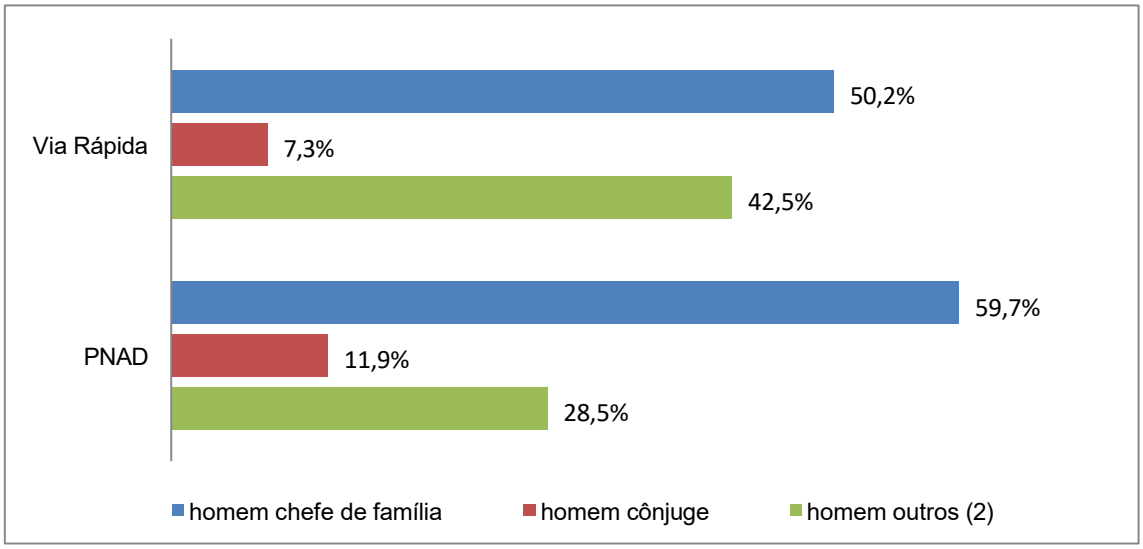
(2) Predomina na categoria 'mulher outros' a posição de filha em relação ao chefe do domicílio.

Quanto aos homens, esses representam apenas um quarto dos inscritos no VRE, parcela bastante inferior à representa por esse segmento no Estado (47%),

[12] Foram considerados, com base na Pnad- 2014, para efeito de comparação, apenas a população residente no Estado com perfil semelhante ao dos inscritos no Via Rápida levando em conta a idade – entre 18 e 55 anos e a renda até 5 salários mínimos.

segundo a Pnad (2014). Metade dos homens inscritos no programa são chefes de família e mais de 40% são filhos, proporções que diferem daquelas apuradas no Estado, que apontam para quase 60% de chefes e menos de 30% de filhos entre os homens (Pnad, 2014) (Gráfico 2).

Gráfico 2
Comparação entre as distribuições dos homens inscritos no Via Rápida e dos residentes no Estado (1), por posição na família
Estado de São Paulo – 2014



Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional/Fundação Seade. Pesquisa sobre Cursos de Qualificação Via Rápida Emprego.

(1) Os dados processados a partir da Pnad consideraram apenas os segmentos similares aos inscritos no VRE - residentes entre 18 a 55 anos, em famílias com renda total mensal de até cinco salários mínimos. IBGE-Pnad. 2014

(2) Predomina na categoria homem outros a condição de filho em relação ao chefe da família.

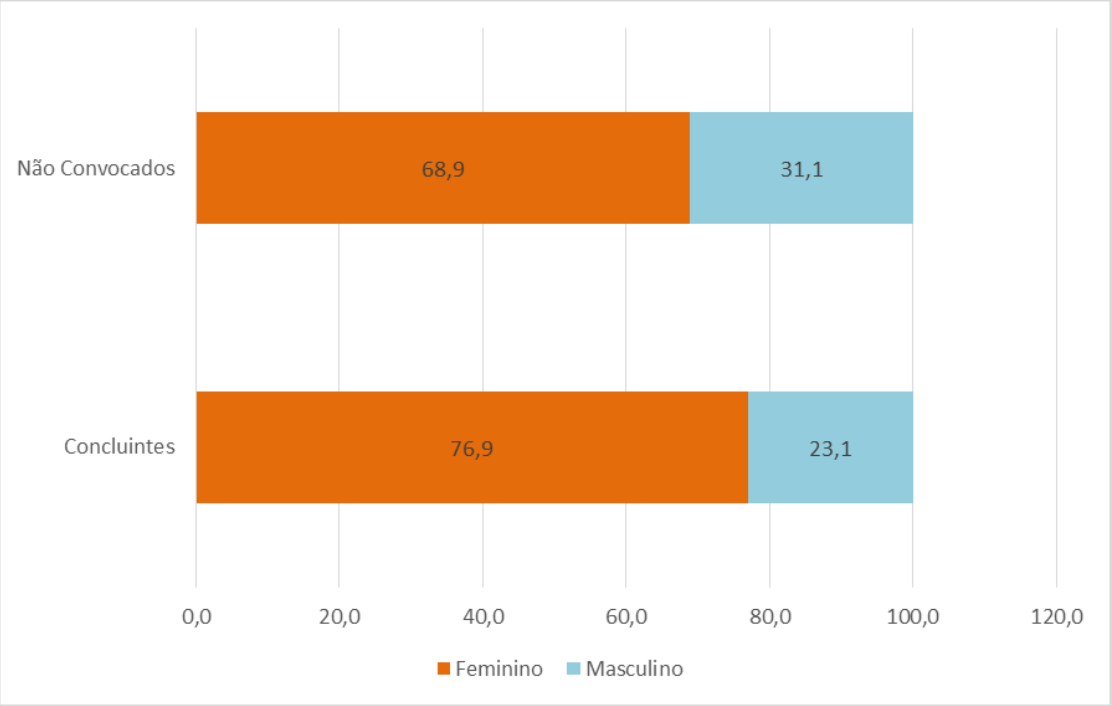
As características acima destacadas se confirmam para ambos os segmentos aqui investigados, com o predomínio de mulheres ainda mais acentuado entre os concluintes: em cada quatro concluintes, três são mulheres (Gráfico 3). Essa prevalência, entre outras possibilidades, pode refletir a condição de desemprego costumeiramente maior entre as mulheres[13] assim como sua menor participação no mercado de trabalho. De fato, 75,3% das mulheres que concluíram um curso do Via Rápida Emprego estavam desempregadas (sem trabalho e com procura ativa) no momento em que ingressaram no programa. Mas, sobretudo, a maior presença

[13] De acordo com a Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED), Fundação Seade; Dieese, na RMSP, em 2013: "Os homens estão mais presentes no mercado de trabalho, como atesta sua maior taxa de participação. Entretanto, são as mulheres que respondem pela maior parcela de desempregados: em 2013, elas representavam 52,7% desse contingente".
Fonte: FUNDAÇÃO SEADE; DIEESE. **Boletim Mulher & Trabalho.** Disponível em: <http://produtos.seade.gov.br/produtos/mulher/boletins/resumo_boletim_MuTrab25.pdf>. Acesso em: 01. Set.2014.

relativa de mulheres entre os concluintes pode resultar de sua maior disponibilidade de tempo para a participação nos cursos, em relação aos homens.

Gráfico 3
Inscritos no curso de qualificação profissional do programa Via Rápida Emprego, por condição de frequência do curso, segundo sexo
Estado de São Paulo – 2014

Em %

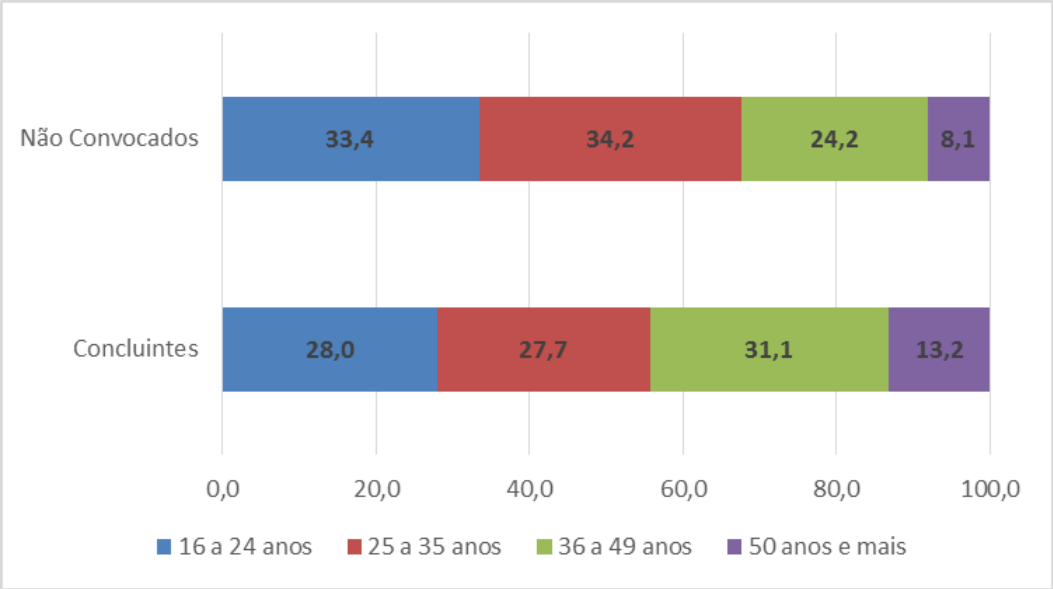


Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional/Fundação Seade. Pesquisa sobre Cursos de Qualificação Via Rápida Emprego.

A idade média dos entrevistados diferencia-se entre os segmentos pesquisados, sendo mais elevada entre os concluintes (34 anos), decrescendo para 31 anos entre os não convocados (Gráfico 4). A concentração ligeiramente menor de jovens entre os concluintes decorre provavelmente do critério de priorização do programa voltado aos inscritos com idade mais elevada. Apesar desse foco prioritário, apenas um, a cada dez concluintes, possuía idade superior a cinquenta anos. É possível formular a hipótese de que a população, desse segmento etário, elege outras estratégias para se recolocar no mercado de trabalho, que propiciem uma colocação mais imediata, em detrimento do Via Rápida e sua estratégia de oferecer cursos de qualificação profissional básica.

Gráfico 4
Inscritos no curso de qualificação profissional do programa Via Rápida Emprego, por condição de frequência do curso, segundo faixa etária
Estado de São Paulo – 2014

Em %

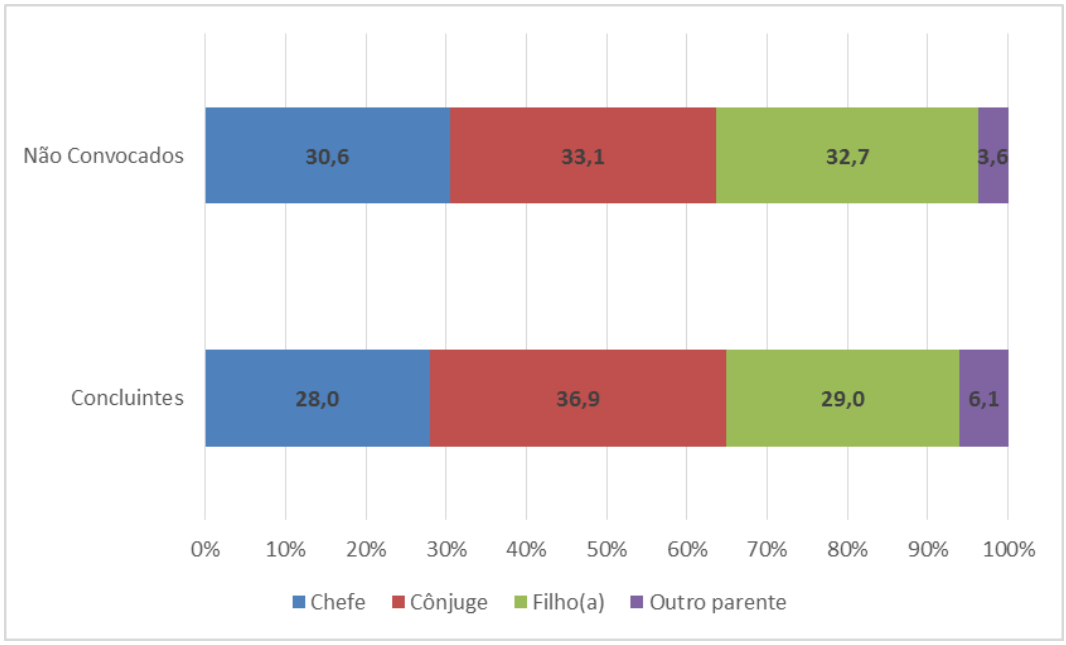


Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional/Fundação Seade. Pesquisa sobre Cursos de Qualificação Via Rápida Emprego.

Além da maior presença de mulheres e de pessoas com idade mais elevada, os concluintes contam com maior parcela de cônjuges (36,9%), enquanto os não convocados têm proporções ligeiramente mais elevadas de chefes e filhos (Gráfico 5). Evidentemente, esses resultados não se explicam exclusivamente pela tese da disponibilidade de tempo, demandada pelo programa, mas podem refletir sua influência.

Gráfico 5
Inscritos no curso de qualificação profissional do programa Via Rápida Emprego, por condição de frequência do curso, segundo posição na família
Estado de São Paulo – 2014

Em %



Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional/Fundação Seade. Pesquisa sobre Cursos de Qualificação Via Rápida Emprego.

Outra característica importante entre os inscritos no VRE foi sua elevada escolaridade. Em torno de dois terços dos inscritos no programa – concluintes e não convocados – haviam concluído o ensino médio (Gráfico 6). Se a partir desse patamar for acrescida a escolaridade superior (incompleta ou completa), mais de 80% dos inscritos registram ensino médio ou escolaridade superior. Esse perfil, tradicionalmente menos esperado em cursos de qualificação profissional, informa sobre as características da demanda ao VRE. Trata-se de pessoas que já adquiriram escolaridade formal relativamente elevada e que buscam, nos cursos de qualificação básica do programa, um complemento a sua formação. Nesse caso, ao que se supõe, o VRE estaria sendo considerado pelo público demandante um complemento à escolaridade para ingresso no mercado de trabalho/geração de renda. Conforme citado anteriormente, somam-se, a esses fatores, a elevada presença de mulheres, com predomínio de cônjuges, entre os concluintes, segmento com participação menos intensa no mercado de trabalho e, consequente, com maior disponibilidade de tempo para o curso.

Em sentido oposto, os segmentos populacionais com escolaridade inferior ao nível médio compuseram a menor parcela dos inscritos, indicando, desde logo, a baixa procura ao VRE, por parte desse segmento[14]. Embora ligeiramente maior entre os concluintes (20,7%) do que entre os não convocados (17,4%), a participação dos menos escolarizados, ainda assim permanece reduzida. No caso específico do fundamental incompleto essa participação se reduz ainda mais, correspondendo a apenas um, em cada vinte concluintes (Gráfico 6).

Esses resultados podem significar que a população com baixa escolaridade pode estar procurando outras alternativas de qualificação profissional ou, mesmo, elegendo como prioridade sua inserção no mercado de trabalho com as condições de que já dispõe. Dada a diminuição das taxas de desemprego na última década[15], é possível que esse segmento populacional de baixa escolaridade tenha se ocupado em empregos com menor exigência quanto à qualificação profissional ou, ainda, tenham passado a exercer atividades por conta própria. Por outro lado, pode-se supor que as estratégias de divulgação do programa, por razões variadas, não estejam alcançando com sucesso esse segmento.

[14] Vale lembrar que segundo a Pnad, entre a população de 18 a 55 anos comparável ao público do Via Rápida, cerca de 40% tinha escolaridade inferior ao médio, reforçando a maior presença dos segmentos menos escolarizados no Estado, em comparação aos inscritos no VRE.

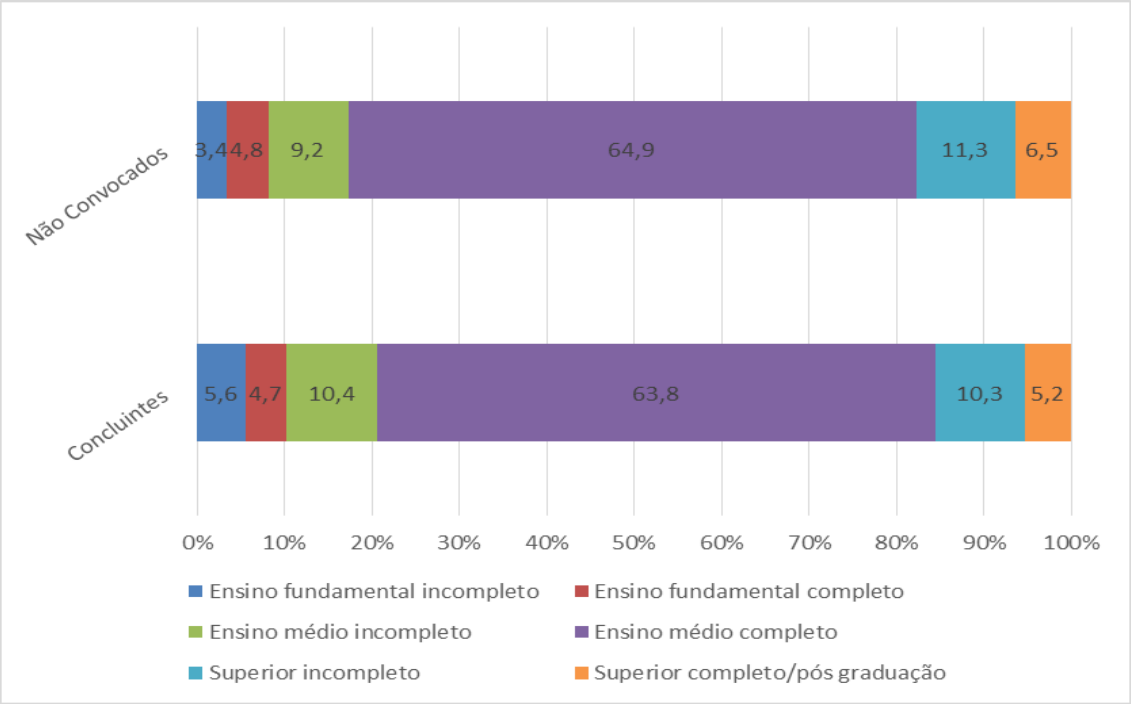
[15] A taxa de desemprego total, medida pela Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED), da Fundação Seade e Dieese na Região Metropolitana de São Paulo, declinou do patamar de 18,7%, em 2004, para 10,4%, em 2013.

Fonte: FUNDAÇÃO SEADE; DIEESE. **Mercado de Trabalho na Região Metropolitana de São Paulo em 2103.** Disponível em: < http://produtos.seade.gov.br/produtos/ped/pedmv98/

estudo/ano13/ped_anual_2013.pdf>. Acesso em: 01. Set.2014.

Gráfico 6
Inscritos no curso de qualificação profissional do programa Via Rápida Emprego, por condição de frequência do curso, segundo escolaridade
Estado de São Paulo – 2014

Em %



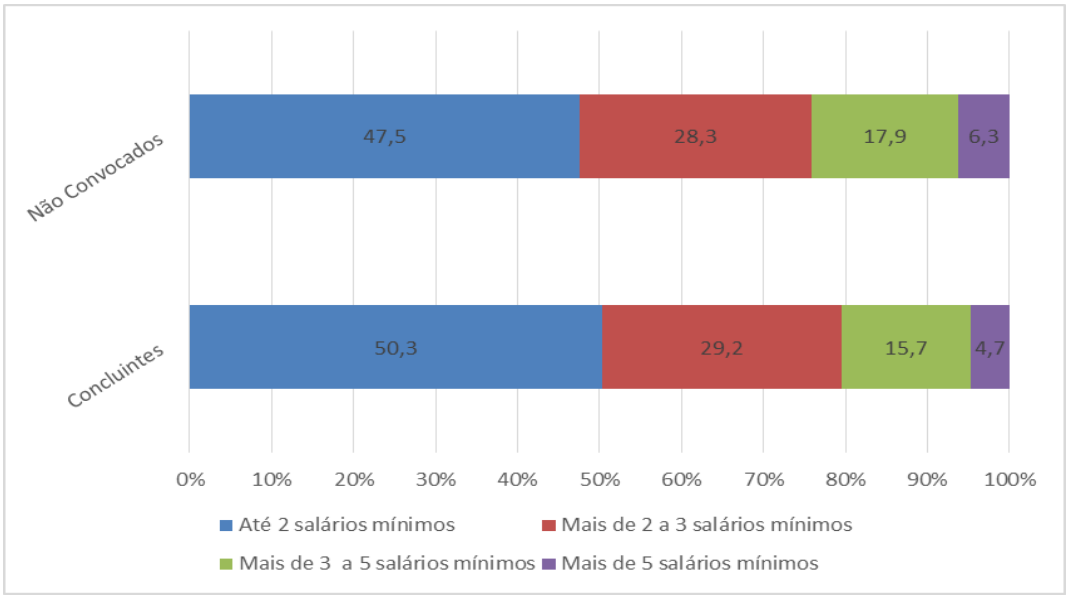
Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional/Fundação Seade. Pesquisa sobre Cursos de Qualificação Via Rápida Emprego.

Apesar da elevada proporção de escolaridade média completa ou superior, registrada pelos inscritos no programa Via Rápida Emprego, os dados do Gráfico 7 revelam que, aproximadamente metade deles, reside em famílias que auferem rendimentos mensais de até dois salários mínimos. Isso significa que, em valores nominais do salário mínimo nacional, de agosto de 2014, são famílias que vivem com rendimentos mensais de até R$ 1.448.[16]

[16] De acordo com a pesquisa, o número médio de componentes nas famílias dos concluintes é de 3,5 pessoas e nas famílias dos que nunca frequentaram é de 3,7 indivíduos configurando uma renda familiar *per capita* inferior a 500 reais mensais.

Gráfico 7
Inscritos no curso de qualificação profissional do programa Via Rápida Emprego, por condição de frequência do curso, segundo renda familiar
Estado de São Paulo – 2014

Em %



Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional/Fundação Seade. Pesquisa sobre Cursos de Qualificação Via Rápida Emprego.

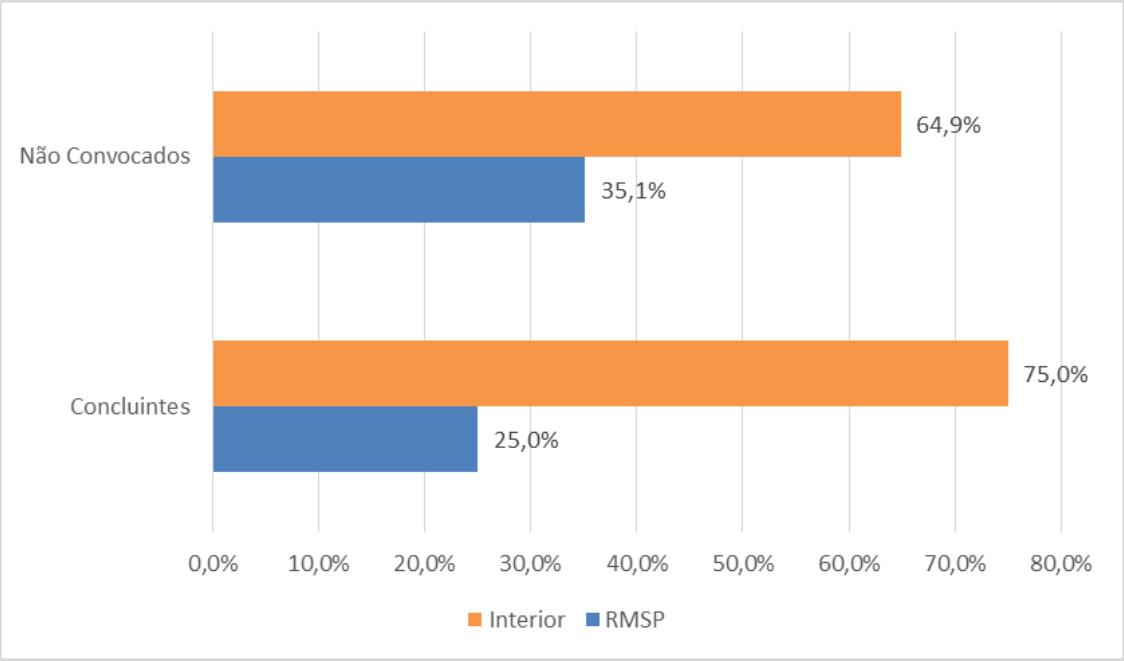
A parcela dos inscritos que declara receber rendimentos mensais acima de cinco salários mínimos é residual, situando-se no patamar de 4,7%, para os concluintes, e 6,3%, para os não convocados. A concentração dos inscritos em famílias situadas nas faixas inferiores de rendimentos é coerente com os objetivos do programa e sua estratégia de priorização, expressos na introdução deste relatório, que almejam aumentar a probabilidade de obtenção de trabalho, geração ou elevação da renda.

Vale lembrar que mais de dois terços dos inscritos afirmaram não ser responsáveis pelo sustento de suas famílias. Assim, é possível aduzir que parcelas significativas dos matriculados veem no curso a possibilidade de complementação dos rendimentos familiares. Além disso, o fato da expressiva presença de mulheres cônjuges no programa, parece sinalizar para um possível efeito do VRE contribuindo para a diminuição da inatividade de parcela desse segmento, em relação ao mercado de trabalho.

Quanto ao local de residência do público do VRE, segundo cadastro dos inscritos,[17] apenas um quarto dos concluintes do Via Rápida Emprego reside na Região Metropolitana de São Paulo (Gráfico 8), proporção bastante inferior àquela representada pela região no conjunto da população do Estado (47,5%).[18] Os 75% restantes estão distribuídos nas diferentes regiões do interior do Estado.

Gráfico 8
Inscritos no curso de qualificação profissional do programa Via Rápida Emprego, por condição de frequência do curso, segundo região de residência
Estado de São Paulo – 2014

Em %



Fonte: Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação. Cadastro do Programa Via Rápida Emprego.

Caracterização dos Cursos Realizados

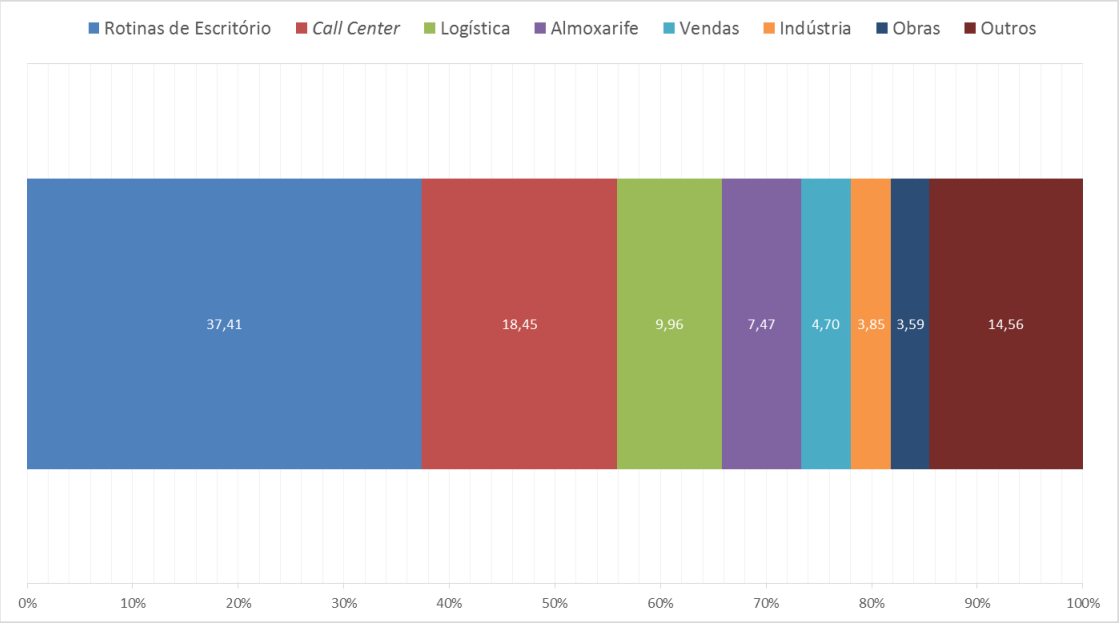
A pesquisa do programa Via Rápida Emprego obteve, junto à Companhia de Processamento de Dados do Estado de São Paulo (Prodesp), cópia do banco de dados do programa que armazena registros das inscrições realizadas e sistematiza dados dos atributos pessoais dos inscritos, a partir das fichas de inscrição, e suas situações quanto às matrículas e cursos realizados. A partir desses dados, foi obtida a identificação do curso, para os alunos efetivamente matriculados. A amostra de

[17] Base de dados do programa disponibilizada pela Prodesp como referência à pesquisa realizada.

[18] Ver: Informe Demográfico. 2014. Fundação Seade.

concluintes analisada neste estudo registra a elevada heterogeneidade de cursos oferecida no programa: foram registradas 93 diferentes modalidades de capacitação, entre os matriculados no período de janeiro a junho de 2013.[19] A seguir, é apresentada a distribuição dos cursos, classificados de acordo com os agrupamentos utilizados pelos gestores do Via Rápida. Os segmentos com maior proporção de cursos são os de rotinas de escritório, *call center*, logística e vendas.

Gráfico 9
Inscritos nos cursos de qualificação profissional do programa Via Rápida Emprego, segundo agrupamento dos cursos realizados (1)
Em %



Fonte: Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação. Cadastro do Programa Via Rápida Emprego.
(1) Os cursos foram agrupados conforme classificação adotada pelos gestores do programa Via Rápida Emprego.

São cursos voltados para ocupações que exigem escolaridade condizente com suas habilidades/competências, para exercício de tarefas majoritariamente realizadas em ambientes corporativos, tal como escritórios ou *call centers*. Esses fatores podem tornar os cursos menos atraentes para segmentos populacionais de reduzida escolaridade e, com isso, serem vistos como oportunidades de qualificação para pessoas com escolaridade média. Nesse sentido, os resultados que serão apresentados corroboram a elevada presença de inscritos com o ensino médio completo. O perfil dos cursos ofertados pode representar exigências de

[19] Ver detalhamento da coleta primária, na Introdução.

habilidades/competências, de fato, não estão disponíveis para o conjunto do público alvo.

No entanto, os cursos mais demandados são condizentes com as ocupações que apresentam maior geração de postos de trabalho, segundo a RAIS20 concentradas no segmento serviços e atividades administrativas e de escritório (Ver Anexo 2 – Tabelas). Os cursos são, em sua maioria, voltados para atuação em áreas administrativas ou de escritório, como assistente (administrativo, de logística, crédito, cobrança ou contábil), para execução de tarefas básicas (recepção e atendimento, rotinas de escritório ou logística básica) ou que permitam investir em auto empreendimento ou geração/elevação da renda (técnicas de vendas, maquiagem, confeitaria básica ou cuidador de idosos).[21]

Além disso, o próprio acesso ao programa, por meio de inscrições no site do Via Rápida Emprego[22] pode influenciar de maneira distinta na apropriação das oportunidades inicialmente previstas para o conjunto do público. Tanto a familiaridade em relação à utilização dos recursos da web, quanto a própria disponibilidade desses acessos não costuma ser homogênea. Não sem razão, o próprio programa prevê situações em que os candidatos que não possuam acesso à Internet possam efetuá-lo por meio dos computadores disponíveis nos postos do Acessa SP, espalhados pelo Estado, ou nas unidades do Poupatempo.

---

[20] Além dos registros cadastrais do programa, a Fundação Seade compilou dados da Relação Anual de Informações Sociais Rais-MT, que permitem conhecer o estoque de empregos formais, com o intuito de analisar a aderência entre os principais cursos oferecidos pelo Via Rápida Emprego e o mercado de trabalho formal no Estado de São Paulo. Para a tabulação da Rais foram consideradas apenas as ocupações dos grandes grupos da Classificação Brasileira de Ocupações – CBO, sem requisitos de escolaridade de grau superior, médio e técnico. Os grupos considerados foram: trabalhadores de serviços administrativos; dos serviços, vendedores do comércio em lojas e mercados; agropecuários, florestais e da pesca; produção de bens e serviços industriais; serviços de reparação e manutenção.

[21] De acordo com os gestores do programa, a definição das modalidades de cursos oferecidos: "incorpora a movimentação do mercado de trabalho como critérios para definição dos cursos (...) e o Via Rápida atenderá municípios que demonstram interesse, por meio de ofícios encaminhados à Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia e por intermédio das Comissões Estadual e Municipais de Emprego". Coordenadoria de Ensino Técnico, Tecnológico e Profissionalizante da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia. Apresentação **Ações e Projetos para capacitação de Mão de Obra no Estado de São Paulo.**

[22] No ato da inscrição, o candidato preenche um formulário com os seus dados pessoais. Essas informações, analisadas pelo programa permitem a verificação do perfil do candidato quanto aos requisitos necessários e, eventualmente, os critérios de seleção e estabelecimento de prioridades, nos casos em que o número de inscrições supera o de vagas disponíveis. A essas informações, posteriormente ao ingresso, são incorporados dados sobre a participação dos candidatos selecionados, como o número de cursos realizados e as frequências correspondentes.

PARTE 2 – TRAJETÓRIA DE TRABALHO, PERCEPÇÕES DE MELHORIAS E EXPECTATIVAS ENTRE OS INSCRITOS

A segunda secção aborda a trajetória de trabalho dos entrevistados representada por sua condição de ocupação (com trabalho, com procura de trabalho ativa ou não) nos momentos da inscrição e, posteriormente, da pesquisa. Destaca as percepções de melhorias nas condições de trabalho e, conforme o caso, as dificuldades na obtenção de uma ocupação, comparando os segmentos dos concluintes do VRE com o os não convocados pelo programa.

Especificamente para os segmentos com participação no VRE – concluintes e não concluintes dos cursos – investigou-se as expectativas ao se inscrever no programa, as contribuições atribuídas ao curso e as motivações daqueles que abandonaram antes de concluí-lo.

CONDIÇÃO DE TRABALHO E DE BUSCA POR TRABALHO

A trajetória de ocupação no mercado de trabalho investigada para os segmentos dos concluintes e dos não convocados pelo VRE considerou dois pontos no tempo: o momento da inscrição no programa Via Rápida e o momento da própria pesquisa. A ampliação das oportunidades de obtenção de trabalho teve tendência similar entre concluintes do VRE e não convocados pelo programa.

De forma diversa, variou o comportamento entre os segmentos analisados, quanto à condição daqueles que se encontravam sem trabalho e sem procura ativa, entre os períodos investigados. No caso dos concluintes, para os quais diminuiu a proporção dos que se encontravam nessa condição, essa variação pode indicar alguma contribuição por parte do programa para a diminuição da inatividade, sobretudo se comparada aos não convocados, cuja tendência é de acréscimo dessa condição.

As diferenças observadas entre os segmentos pesquisados no período da inscrição remetem, por um lado, à maior proporção de ocupados entre os não convocados (18,9%) e, por outro, a maior presença de não ocupados, sem busca ativa de trabalho, entre os concluintes (15,4%), contra apenas 6,7% entre não convocados (Gráfico 10). Já no momento da pesquisa, os dados apontam para a redução da

inatividade entre os concluintes, sugerindo o aumento das chances de obtenção de um trabalho ou das condições de procura.

Se, de um lado, a participação no VRE pode representar incentivo à busca por trabalho, como sugerido acima, de outro, atributos pessoais daqueles que participaram dos cursos prosseguem representando, eventualmente, oportunidades ou limitações frente ao mundo do trabalho.

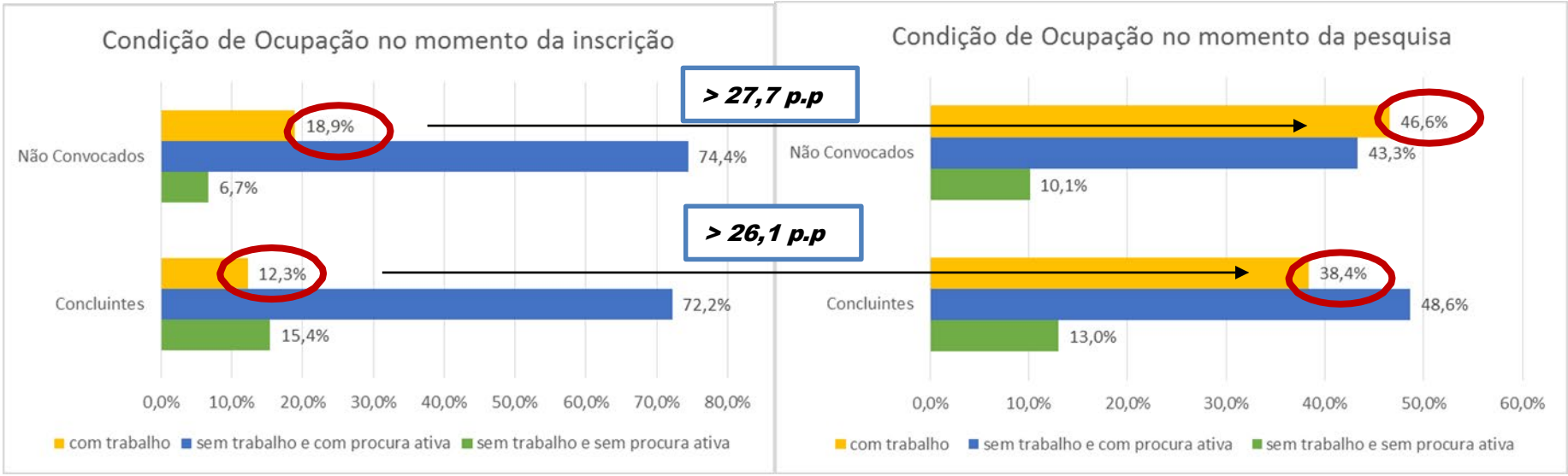
Tomados os resultados somente para o segmento dos concluintes, esses indicam comportamentos distintos, conforme o sexo, a idade, a escolaridade, a posição na família e a condição de rendimento familiar. Ao que parece, as oportunidades eventualmente geradas pela participação no programa diferem conforme determinadas características e atributos dos participantes. Assim, registraram maiores dificuldades para participar do mercado de trabalho, seja por meio da obtenção de uma ocupação seja pelo exercício da procura por trabalho, os seguintes segmentos: mulheres; pessoas acima de 36 anos; indivíduos com ensino fundamental incompleto; cônjuges, e os integrantes das famílias com baixo rendimento – até dois salários mínimos (Ver Anexo 2 – Tabelas). Trata-se de segmentos que, tradicionalmente, apresentam mais dificuldade na obtenção de emprego. Nesses casos, conforme apurado, a qualificação promovida pelo programa não parece ser suficiente.

De forma inversa ao cenário acima, os dados sugerem o melhor aproveitamento do programa, expresso pela capacidade da procura ativa por trabalho – ou da redução da inatividade – entre: os homens, jovens, pessoas com ensino fundamental completo ou médio incompleto, solteiros, aqueles em posição de filhos e, principalmente, aqueles na faixa de rendimento familiar mais elevada da pesquisa (superior a cinco salários mínimos) (Ver Anexo 2 – Tabelas).

Pode-se dizer assim que, apesar de amplo na proposição de seu público alvo, o programa e seus benefícios gerados não alcançam igualmente a todos os participantes. Sobretudo aquelas parcelas, tradicionalmente, com maiores dificuldades de participação no mercado de trabalho prosseguem em desvantagem em relação aos demais.

Gráfico 10
Condição de Ocupação dos Inscritos no Programa Via Rápida Emprego, segundo momento da inscrição e momento da pesquisa
Estado de São Paulo – 2014

Em %



Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional/Fundação Seade. Pesquisa sobre Cursos de Qualificação Via Rápida Emprego.

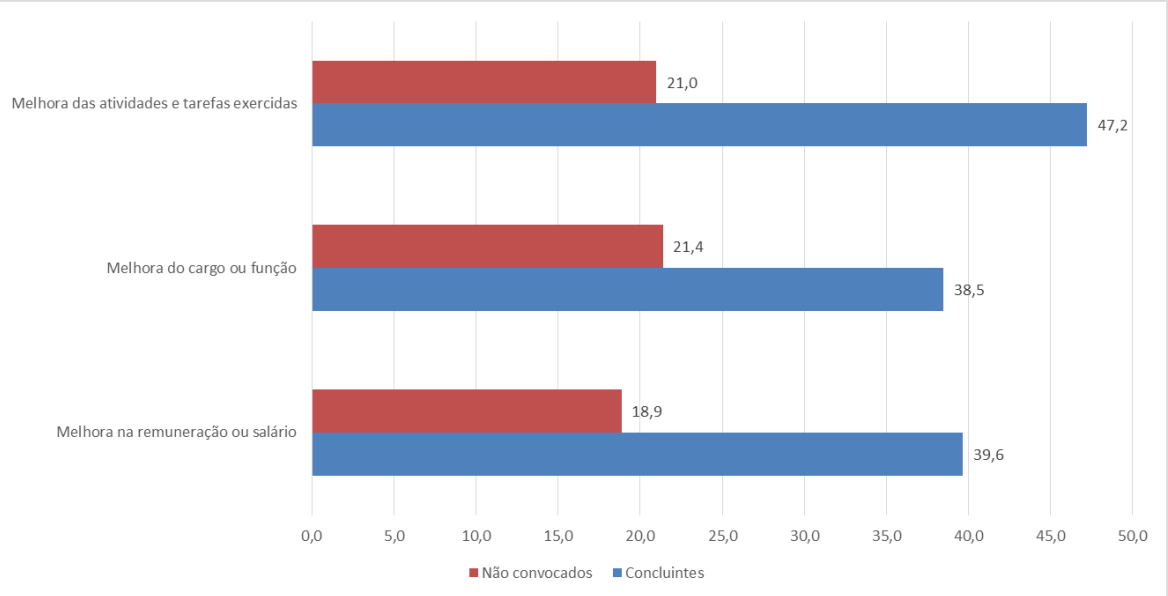
Percepção de melhorias nas condições de trabalho

Para além dos resultados acima, investigou-se para aqueles que exerciam trabalho, no momento da pesquisa, sua percepção quanto à ocorrência de melhorias em sua atividade profissional. As melhorias pesquisadas referem-se à(o): remuneração/salário, cargo/função exercido e as atividades/tarefas exercidas, e os resultados obtidos indicam situação mais favorável para os concluintes do VRE com proporções que representam cerca de duas vezes ou mais aquelas observadas para os não convocados pelo programa (Gráfico 11).

De modo que, os prováveis efeitos atribuídos ao VRE parecem se dar de forma mais clara na melhoria da qualificação, podendo vir a contribuir para a melhoria das condições de trabalho daqueles que já se encontram com ocupação no mercado de trabalho. Nesse sentido, representando um diferencial de oportunidades que, segundo a pesquisa, se mostra mais modesto entre aqueles que não participaram do programa.

Gráfico 11
Percepção de Melhora das Condições de Trabalho dos Inscritos no Programa Via Rápida Emprego, por Tipo de Melhora
Estado de São Paulo – 2014

Em %



Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional/Fundação Seade. Pesquisa sobre Cursos de Qualificação Via Rápida Emprego.

Dificuldades para conseguir uma ocupação

A procura de trabalho constitui dimensão de grande importância ao público do VRE. Assim, para aqueles que não dispunham de uma ocupação e estava procurando trabalho, a pesquisa apurou que a principal dificuldade destacada pelos concluintes do VRE foi a falta de trabalho na região de moradia (29%) (Gráfico 12). Talvez essa situação possa estar associada a expressiva presença de entrevistados que residem no interior do Estado, onde a atividade econômica e suas oportunidades variam regionalmente, sendo, por vezes, inclusive pouco diversificadas. Embora os cursos oferecidos, segundo análise anterior, se mostrem compatíveis às principais ocupações geradas no período estudado, ainda parece haver espaço para o aprimoramento dessa oferta. Já entre o segmento dos não convocados a falta da qualificação para o mercado foi o principal destaque (29%). Esse comportamento reforça a importância atribuída ao programa, sinalizando a percepção, por parte de seu público demandante, acerca da necessidade de formação profissional adequada.

Outra dificuldade significativa para aqueles que concluíram o VRE referiu-se ao fato de se sentirem discriminados, seja em razão da idade, do sexo, da cor ou de eventual deficiência física. Tal percepção, ao ser investigada de forma detalhada entre aqueles que a relataram como a única dificuldade encontrada, se eleva de acordo com o aumento da idade, sugerindo uma possível associação entre ambas.

O perfil daqueles que se sentiram discriminados é constituído majoritariamente pelo gênero feminino, ensino médio completo, idade de 36 a 49 anos, cônjuge, salário de até 2 salários mínimos – o qual é bastante similar ao perfil predominante dos inscritos, diferenciando apenas pela idade média de 33 anos.

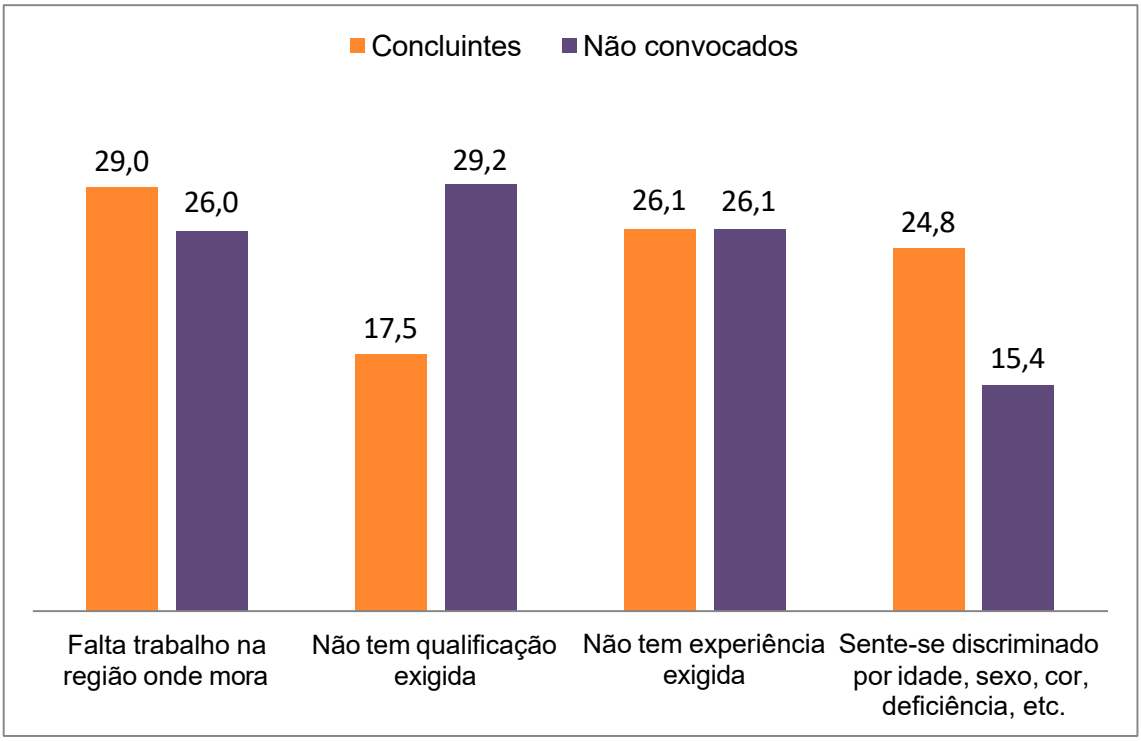
A partir dessas constatações, uma possibilidade de compreensão dessas mulheres que se sentem discriminadas seria de que esse contingente representa aquelas que saíram do mercado de trabalho por motivos de gravidez e afazeres domésticos e que agora, provavelmente, com os filhos menos dependentes de seus cuidados, pretendem retornar a esse mercado.

Essa consideração é acrescida do fato de que 26% de ambos os segmentos analisados mencionaram não possuir experiência profissional requerida pelo empregador. Percebe-se, portanto, que a oferta de cursos de qualificação profissional para aumentar as condições de obter uma oportunidade no mercado de trabalho, apesar dos efeitos significativos que pode trazer a esses beneficiários, esbarra no

caráter multifacetado que o desemprego possa vir a adquirir entre os diferentes perfis dos inscritos suscitando questões de ordem econômica, pessoal e cultural diversas.

Gráfico 12
Percepção de Dificuldade para Conseguir uma Ocupação dos Inscritos no Programa Via Rápida Emprego, por motivos
Estado de São Paulo – 2014

Em %



Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional/Fundação Seade. Pesquisa sobre Cursos de Qualificação Via Rápida Emprego.

Percepções quanto à contribuição do curso para a vida profissional[23]

A percepção quanto às contribuições decorrentes do VRE expressas tanto por aqueles que concluíram o curso quanto pelos que o abandonaram compõe o que se pode denominar efeitos do programa. Trata-se das contribuições do curso para a vida profissional destacadas pelos entrevistados, cujos resultados apontam para percepções de melhorias mais intensas entre aqueles que concluíram o curso em comparação àqueles que o abandonaram. De fato, espera-se que os entrevistados

[23] Esse item analítico refere-se apenas aos segmentos que participaram do programa identificados na condição de concluintes ou não concluintes, no caso de abandono precoce do curso. Não inclui, portanto, o segmento dos não convocados, analisados nos itens anteriores.

que frequentaram e concluíram o curso tenham uma opinião mais satisfatória que os não concluintes. Os primeiros tiveram condições de vivenciar a proposta do curso e isso pode ter influenciado na construção de uma visão mais positiva do programa Via Rápida Emprego.

Vale destacar que, ambos os segmentos (concluintes e não concluintes) possuem perfil sócio demográfico, em parte, similar quanto ao predomínio de mulheres cônjuges, pessoas com idade média de 33 anos; escolaridade superior ou igual ao ensino médio, e integrantes em famílias que auferem rendimentos de até 2 salários mínimos. Os não concluintes, no entanto, diferenciam-se por apresentarem maior proporção de homens (32,4%) e chefes de família (36,2%) em relação aos concluintes (respectivamente, 23,1%; 28,0%) (Ver Anexo 2 – Tabelas).

Dentre as contribuições mencionadas, destaca-se a percepção do curso ter proporcionado aumentar as chances de emprego, com maior proporção entre os concluintes (29,6%). Esse resultado permite considerar que o programa Via Rápida Emprego é avaliado, principalmente por esse segmento, como uma oportunidade de inserir-se no mercado de trabalho, alinhando-se, assim, com o objetivo principal do programa (Gráfico 13).

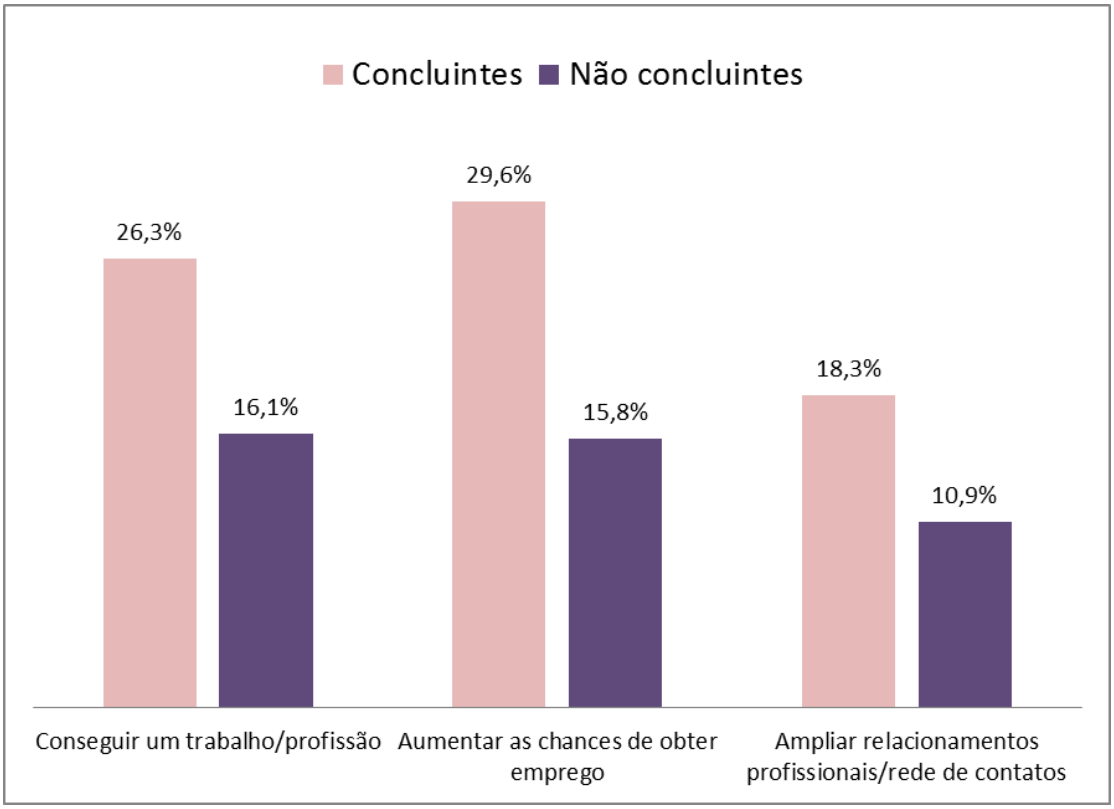
A contribuição do programa para ampliar os relacionamentos profissionais/rede de contatos foi destacada de forma mais significativa entre os concluintes. Embora não esteja diretamente relacionada com o objetivo de qualificação dos inscritos para o mercado de trabalho, demonstra outra forma de apropriação do programa. Constitui efeito bastante relevante para os seus beneficiários ao auxiliá-los a superar dificuldades pessoais de colocação no mercado de trabalho, nesse caso, para além da falta de qualificação profissional. Essa percepção, de certo modo, corrobora os resultados que destacam o aumento da capacidade de procura de trabalho entre aqueles que participaram do programa. Vale mencionar que a contribuição correspondente a montar o próprio negócio, embora alinhada ao objetivo do programa Via Rápida Emprego, foi pouco citada.

Os resultados da pesquisa apontaram também contribuições do curso que vão além da vida profissional – embora estejam intrinsecamente relacionadas a essa. No que diz respeito às colaborações que o programa proporcionou para a vida pessoal dos concluintes, foram registradas ainda incentivo para voltar/dar continuidade aos estudos. Tendo em vista, que os inscritos são pessoas de baixa renda, tal contribuição

coloca-se como efeito considerável do programa, pois pode demonstrar oportunidades de resgate da autoestima dos inscritos, expressa pelo incentivo a novos projetos, nesse caso, de formação educacional e profissional.

Gráfico 13
Percepção de Contribuições do Curso mais destacadas pelos participantes no Programa Via Rápida Emprego, por tipo de contribuição
Estado de São Paulo – 2014

Em %



Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional/Fundação Seade. Pesquisa sobre Cursos de Qualificação Via Rápida Emprego.

Expectativa em relação ao programa[24]

As expectativas em relação ao VRE mais citadas por seus participantes referiram-se às intenções de: ampliar conhecimentos e de conseguir um trabalho. A primeira delas foi mencionada por mais da metade dos entrevistados – concluintes e não concluintes (Gráfico 14). Mas, para ambos os segmentos, essa expectativa não

[24] O item Expectativas em relação ao programa é abordado somente para os segmentos que participaram dos cursos, tendo concluído integralmente ou, eventualmente, abandonado antes de seu término. Fica, portanto, excluído desta análise o segmento dos não convocados.

foi exclusiva, cerca da metade daqueles que declararam intenção de ampliar conhecimentos associaram a essa motivação o propósito de obter uma qualificação, condizente, portanto, com o objetivo principal do programa. Pode-se supor que, essa associação entre a intenção de aumento de conhecimento e a expectativa de obter de uma qualificação profissional deve proporcionar maior objetividade quanto à expectativa em participar dos cursos e talvez seu melhor aproveitamento.

Vale lembrar que o perfil prevalecente entre os inscritos no VRE é formado por mulheres cônjuges, não arrimo de família, com idade média de 33 anos, o que pode representar condições distintas de inserção no mercado de trabalho, sejam aquelas associadas a um retorno às ocupações remuneradas seja as representadas por uma primeira inserção no mundo do trabalho. Mas, em ambos os casos, talvez acompanhado de pouca experiência profissional corroborando as expectativas acima destacadas.

A expressão da expectativa de conseguir um trabalho ou mudar de emprego por cerca da metade dos entrevistados corrobora a adequação dos propósitos do público frente aos objetivos do programa. Nesse caso expresso mais pela necessidade de uma colocação no mercado de trabalho do que de uma mudança de ocupação, conforme resultados anteriormente mencionados acerca da elevada presença de desempregados.

Outro objetivo do programa, possibilitar ao candidato ter seu próprio negócio, foi apontado por parcela pouco significativa dos entrevistados. Nesse caso, seria importante refletir, se os cursos oferecidos estariam atendendo aos interesses de quem pretende ser autônomo ou mesmo se o programa tem alcançado esse público específico.

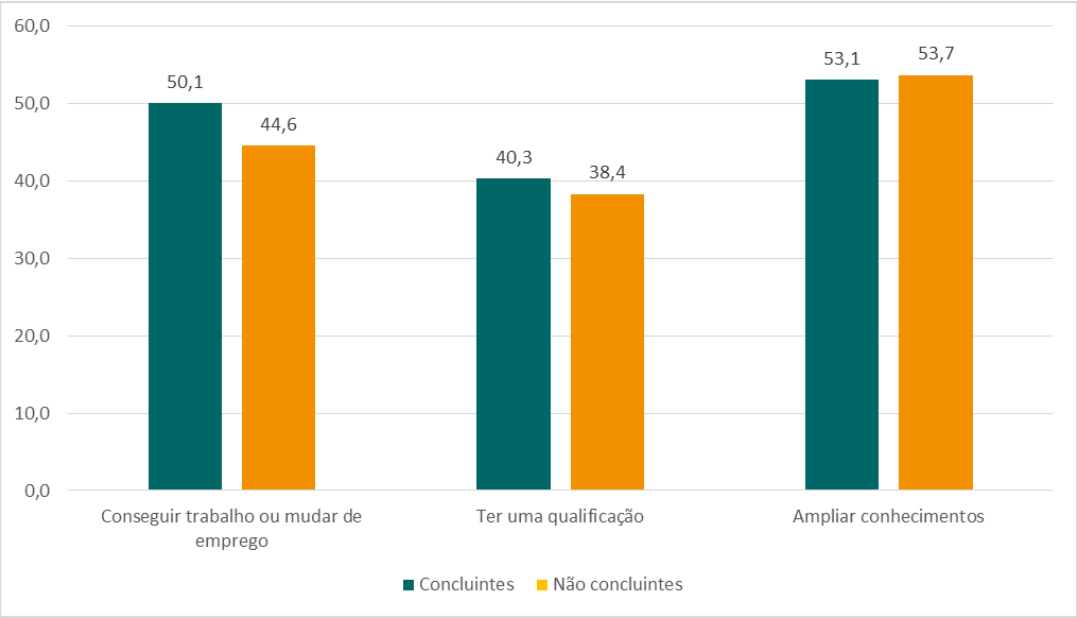
Por fim, vale destacar que a expectativa associada ao interesse em receber ajuda financeira do curso também foi referida por parcela reduzida dos entrevistados, sugerindo que os cursos do Via Rápida Emprego são considerados um recurso para obter melhores condições de acesso ao mercado de trabalho[25]. Esses resultados, contudo, devem ser considerados com alguma precaução, visto que a declaração do

[25] O programa Via Rápida Emprego, assim como outras políticas públicas, conta em sua implementação, com a oferta de auxílios financeiros – bolsa de qualificação profissional, subsídios para transporte e alimentação – para que os alunos tenham condição de frequentar e concluir o curso. Tais subsídios, por vezes, são questionados por considerarem que os candidatos se inscrevem somente almejando receber o benefício financeiro.

interesse pelos benefícios monetários do programa pode representar constrangimentos, impedindo tal afirmação.

Gráfico 14
Expectativas dos participantes em relação ao Programa Via Rápida Emprego, por tipo de expectativa mais citada
Estado de São Paulo – 2014

Em %



Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional/Fundação Seade. Pesquisa sobre Cursos de Qualificação Via Rápida Emprego.

Motivos de não conclusão do curso

Conforme mencionado, houve entre os retornos da pesquisa a identificação daqueles que haviam deixado o VRE sem que tivessem concluído o curso.[26] Para esse segmento, foram investigados os motivos desse abandono o qual mostrou-se bastante influenciado pela condição de gênero. Entre os homens, a razão mais mencionada referiu-se à obtenção de trabalho (42,2%) – (Gráfico 15). Em menor magnitude, foram citadas, ainda, as motivações relacionadas a dificuldades com o horário de realização dos cursos e dificuldades de conciliar atividades de estudo e de trabalho.

[26] A amostra da pesquisa de avaliação do Programa Via Rápida Emprego não foi desenhada com a finalidade de investigar a evasão ou abandono dos cursos. A análise desse segmento está limitada ao retorno proporcionado pelas entrevistas realizadas.

A motivação decorrente da obtenção de trabalho destacou-se em todos os grupos etários (ver Anexo 2 – Tabelas). Entre os homens mais jovens (16 a 24 anos) acresce a essa razão a alegação do abandono em razão do horário de realização do curso, considerado pouco adequado. Essa situação de inadequação atribuída ao horário do curso pode remeter à incompatibilidade de projetos diversos, mas não deixa de sugerir a opção pela experiência profissional em detrimento da ampliação da formação básica e específica.

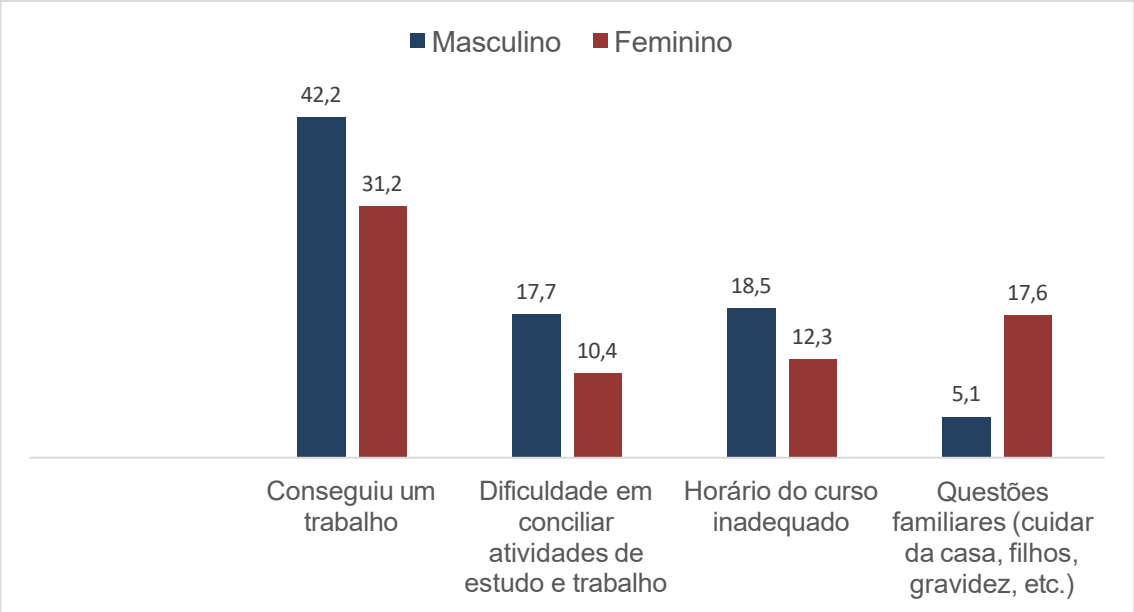
Para as mulheres entrevistadas as razões do abandono refletem maior heterogeneidade de motivações. Para além da alegação relativa à obtenção de trabalho (34%), outros motivos se destacaram, tais como, as questões familiares (17,6%) – os cuidados com a casa, os filhos ou gravidez, motivação que se mostrou ainda mais significativa (19,1%) na faixa etária entre 25 e 35 anos. Da mesma forma, são também as mulheres a apontarem com maior frequência problemas de saúde na família como explicação para o abandono.

Vale lembrar que, o perfil dos inscritos no programa Via Rápida Emprego é marcado pela presença de mulheres casadas, com idade média de 33 anos e renda familiar até 2 salários mínimos. Nessa direção, as razões de abandono citadas pelas mulheres permitem considerar que seus motivos refletem as desigualdades de gênero presentes na sociedade, no sentido de que os encargos domésticos e familiares acabam sendo assumidos e realizados por elas. Desse modo, sugerem demandas às políticas públicas de cuidados, como o caso daquelas que expressam a necessidade de ampliação do atendimento à educação infantil dada a possível insuficiência do número de creches. Pode-se supor que ações governamentais, como a mencionada, venham a auxiliar essas mulheres a superarem as diferenças de gênero, vindo a usufruir igualmente dos cursos oferecidos pelo programa Via Rápida Emprego.

Em síntese, as razões apontadas para o abandono do curso, além de influenciadas por questões de gênero, sugerem a presença de motivos relativos à inadequação do horário do curso e dificuldades de conciliar estudo e trabalho. Nesse sentido, são informações relevantes para aumentar a compreensão acerca do comportamento daqueles que não chegam a obter a conclusão dos cursos oferecidos pelo programa.

Gráfico 15
Motivos de Não Conclusão dos Cursos do Programa Via Rápida Emprego, segundo sexo, por motivo de abandono
Estado de São Paulo – 2014

Em %

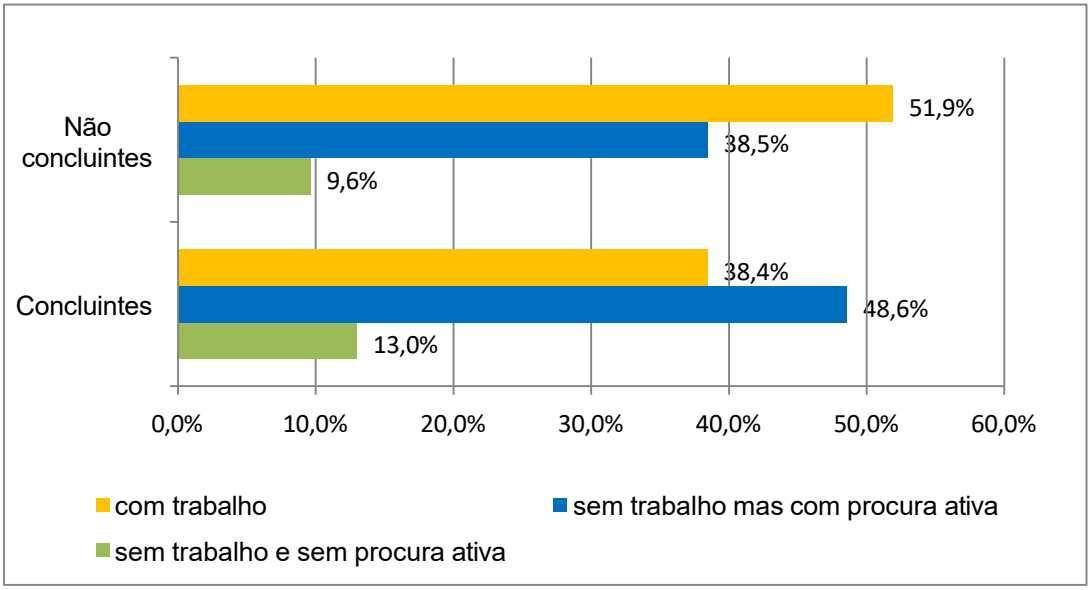


Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional/Fundação Seade. Pesquisa sobre Cursos de Qualificação Via Rápida Emprego.

De forma complementar à análise acima, a associação entre o abandono do programa e a obtenção de um trabalho, verificada pela pesquisa, chama a atenção para possíveis diferenças de comportamento entre os segmentos dos não concluintes e aqueles que alcançaram a conclusão do curso. No que diz respeito à condição de ocupação, no momento da inscrição no VRE, o segmento dos não concluintes registrava maior percentual de ocupados em relação àquele que haviam concluído o curso, talvez corroborando também as declaradas dificuldades de conciliar estudo e trabalho do primeiro segmento.

De fato, os motivos de abandono destacados também corroboram a maior proporção de ocupação entre os não concluintes, em comparação aos que haviam terminado o curso, no momento da pesquisa. Por outro lado, pode-se considerar também que haja da parte desses concluintes o esforço de permanência no curso, visando a obtenção do seu certificado de conclusão, como um recurso que agrega diferencial à busca por um trabalho, possivelmente em melhores condições que as inicialmente desfrutadas pelos mesmo. Nesse sentido, a adiada colocação no mercado de trabalho pode representar uma escolha necessária e frutífera.

Gráfico 16
Condição de Ocupação dos Inscritos no Programa Via Rápida Emprego no momento da pesquisa, por condição de conclusão do curso
Estado de São Paulo – 2014 (1)

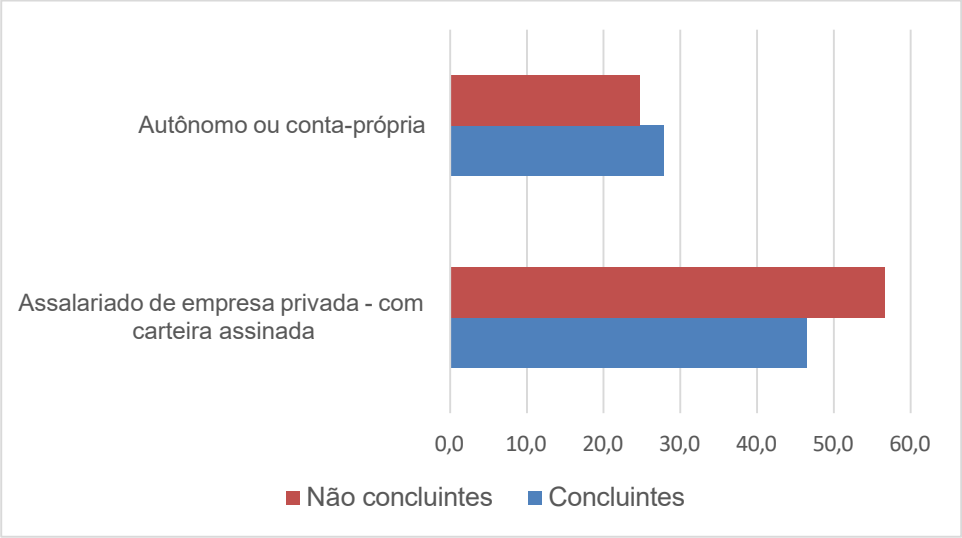


Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional/Fundação Seade. Pesquisa sobre Cursos de Qualificação Profissional Via Rápida Emprego.

Outro fator que pode auxiliar no entendimento da maior proporção de ocupação no momento da pesquisa entre os não concluintes, refere-se ao seu perfil que conta com presença significativa de homens que declararam ter abandonado o curso por terem conseguido trabalho. A constatação do perfil masculino pode explicar, em parte, a maior proporção de trabalho com carteira assinada (56,6%) entre os não concluintes, em comparação aos concluintes (46,4%) (Gráfico 17). Vale mencionar que os homens tendem a apresentar menos dificuldades de inserção no mercado de trabalho do que as mulheres, além do que para essas a responsabilidade dos encargos domésticos tende a dificultar a busca por uma oportunidade de trabalho. Tais explicações também permitem compreender, de forma relativa, o fato de que o salário de quem abandonou o curso ser maior (R$ 1.133,00) do que o observado entre os concluintes (R$ 959,00).[27]

[27] Sobre isso ver Anexo 2 – Tabelas.

Gráfico 17
Proporções dos concluintes e não concluintes do VRE que trabalhavam no momento da pesquisa, segundo as posições na ocupação mais mencionadas
Estado de São Paulo – 2014



Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional/Fundação Seade. Pesquisa sobre Cursos de Qualificação Profissional Via Rápida Emprego.

PARTE 3 – IMPACTO NA EMPREGABILIDADE DOS BENEFICIÁRIOS DO PROGRAMA VIA RÁPIDA EMPREGO

INTRODUÇÃO

Nesta seção do relatório apresenta-se a avaliação de impacto produzida com base nos resultados da pesquisa realizada. O modelo utilizado para a avaliação do impacto dos cursos de capacitação profissional do programa Via Rápida Emprego na empregabilidade de seus beneficiários baseou-se num desenho quase-experimental do tipo caso-controle, em que o grupo “caso ou tratamento” correspondeu aos indivíduos que frequentaram um curso do programa no período de janeiro a junho de 2013 e o grupo “controle” foi constituído por pessoas que se inscreveram ou atualizaram suas inscrições no período de janeiro a junho de 2013, mas que não foram convocados pelo programa. Nessa seção do relatório os indivíduos pertencentes ao grupo tratamento e ao grupo controle serão denominados, respectivamente, “beneficiários” e “não beneficiários”.

A opção por um modelo de avaliação quase-experimental deveu-se a dois fatos: primeiro, o programa já estava em execução há pelo menos dois anos no momento da avaliação e segundo, a seleção dos beneficiários do programa é feita de forma não aleatória – os critérios de priorização atribuem aos candidatos pesos diferenciados de participação dadas suas características socioeconômicas e demográficas. Assim, candidatos desempregados, com maior idade ou mulheres arrimo de família, por exemplo, tem prioridade para conseguir uma vaga nos cursos oferecidos pelo programa.

Dado o critério não aleatório de seleção do beneficiário, o desenho de amostra adotado foi tal que permitisse a comparação dos resultados para o grupo de beneficiários e de não beneficiários de forma a minimizar o viés de seleção associado às características socioeconômicas do candidato. Para compor a amostra selecionaram-se todos os beneficiários que frequentaram um curso do programa no período de janeiro a junho de 2013 e que apresentavam um número de telefone para contato no cadastro. Já para a seleção dos não beneficiários construiu-se um *propensity score* que consiste na probabilidade de um inscrito tornar-se beneficiário

do programa dados os critérios de seleção, de tal forma que, os não beneficiários selecionados possuíam um *propensity score* semelhante ao de um beneficiário.[28]

Assim, por meio de uma amostra aleatória estratificada segundo valores do *propensity score*, foram selecionados 31.285 indivíduos – 11.285 para o grupo de beneficiários e 20.000 para o grupo de não beneficiários. O retorno esperado foi definido em 5.000 entrevistas – 2.500 beneficiários e 2.500 não beneficiários. Essa amostra – tem um erro esperado de 4,5% para a mensuração das diferenças entre os dois grupos, com α=5% (erro tipo I) e β=10% (erro tipo II).[29]

Ao final da coleta o retorno da amostra correspondeu a 92% do esperado, com 4.579 entrevistas realizadas – 2.577 entre os beneficiários e 2.002 entre não beneficiários.

Três situações foram objeto de análise:

- **Situação 1 – Variação no nível de ocupação entre os beneficiários:** nesse caso comparou-se o crescimento do nível da ocupação entre o instante da inscrição e o da pesquisa, considerando-se essa variação entre beneficiários e não beneficiários;
- **Situação 2 – Variação na probabilidade dos não ocupados conseguirem uma ocupação:** para essa situação considerou-se para os indivíduos que se declararam não ocupados no instante da inscrição, a variação na probabilidade de mudança da situação de desocupado para ocupado para beneficiários e não beneficiários;
- **Situação 3 – Variação na procura de trabalho entre os não ocupados**: nessa situação considerou-se para os indivíduos que se declararam não ocupados e sem procura de trabalho no instante da inscrição, a variação na

[28] Para maiores detalhes da metodologia adotado ver o Anexo 1.

[29] O valor α refere-se a probabilidade de se concluir que não há um impacto do programa nas condições de empregabilidade dos seus beneficiários quando isso de fato ocorre. Esse tipo de erro é denominado erro tipo I. O valor β refere-se a probabilidade de se concluir que há um impacto do programa nas condições de empregabilidade dos seus beneficiários quando isso de fato não ocorre. Esse tipo de erro é denominado erro tipo II. O Tamanho da amostra é calculado como: $4\times\frac{(z_{1-\alpha/2}+z_{1-\beta})}{(\frac{\delta^2}{\sigma})}^2$, onde $z_{1-\alpha/2}$ corresponde ao valor da distribuição normal correspondente à probabilidade de erro tipo I; $z_{1-\beta}$ ao valor da distribuição normal correspondente à probabilidade de erro tipo II; δ^2 a diferença entre os resultados observados entre o grupo tratamento e controle (4,5%) e σ ao desvio padrão da diferença para uma proporção de 50%.

probabilidade de mudança de situação de procura de trabalho para os beneficiários e não beneficiários, ou seja, mantiveram-se desocupados mas com procura de trabalho.

É importante destacar que a relação de causalidade estabelecida por essas três situações não é uma medida fácil de ser quantificada. A princípio apenas experimentos controlados, totalmente experimentais, com seleção aleatória dos grupos beneficiários (tratamento) e não beneficiários (controle) fornecem resultados que permitem identificar causalidade de eventos. Como não foi possível adotar o modelo experimental por questões operacionais – já que não era possível sortear quem seria o beneficiário do programa – utilizou-se um modelo semi experimental onde as diferenças entre grupos de tratamento e controle são corrigidas por procedimentos estatísticos, permitindo a comparabilidade dentro de certas condições.

Dados essas considerações os resultados obtidos estão descritos a seguir:

SITUAÇÃO 1 – VARIAÇÃO NO NÍVEL DE OCUPAÇÃO ENTRE OS BENEFICIÁRIOS

Tanto para os beneficiários quanto para os não beneficiários o nível de ocupação entre o momento da inscrição e o da pesquisa aumentou. Entre os beneficiários, o percentual dos que se declararam ocupados variou de 13,0% no momento da inscrição para 40,0% no instante da pesquisa. Já para os não beneficiários os percentuais passaram de 18,9% para 46,6% (Gráfico 1).

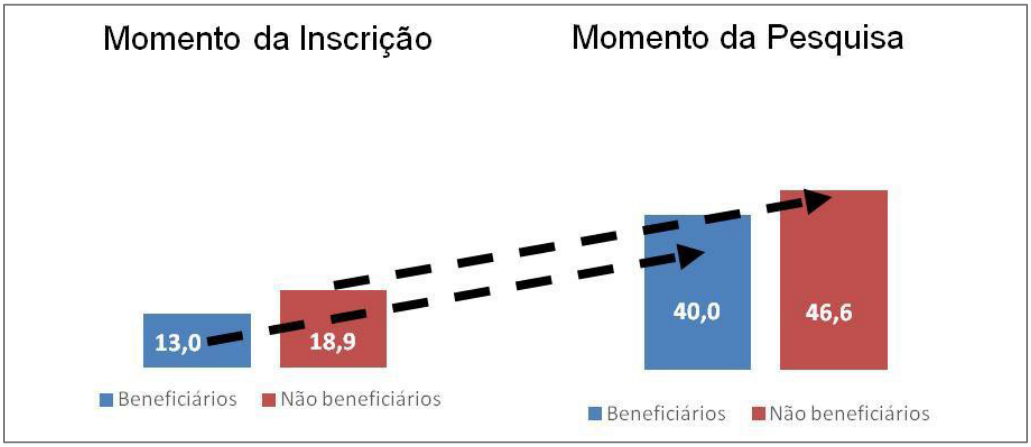
Apesar da expressiva variação no nível de ocupação entre os beneficiários – aumento de 27,0 p.p. –, o mesmo comportamento foi observado entre não beneficiários – aumento de 27,7 p.p.. Esse resultado foi comprovado pelo modelo de regressão logística de diferenças em diferenças.[30]

[30] O modelo utilizado consiste em uma regressão logística com interação entre a condição de beneficiário e não beneficiário e os dois instantes da pesquisa: inscrição e pesquisa. A variável dependente foi a condição de trabalho nos dois instantes (1 = declarou estar trabalhando; 0 = declarou não estar trabalhando). As variáveis independentes foram sexo, faixa etária (16 a 29 anos, 30 a 49 anos e 50 anos e mais), condição de beneficiário do programa (1= beneficiário; 0 = não beneficiário), instante do tempo (inscrição e pesquisa e grupos do *propensity score*.

A forma geral do modelo logístico de análise é dada por: $\ln\left(\frac{P(O=1)}{1-P(O=1)}\right) = \beta_0 + \sum_i \beta_i X_i + \beta_6 X_6 + \beta_7 X_7 + \beta_9 X_6 * X_7 + \varepsilon$, onde $P(O=1)$ é a probabilidade de se declarar com trabalho; β_i coeficientes da regressão (indicam a importância de

Gráfico 1
Proporção dos beneficiários e não beneficiários do Via Rápida Emprego que se declararam ocupados no momento da inscrição no programa e no momento da pesquisa
Estado de São Paulo – 2014

Em %



Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional/Fundação Seade. Pesquisa sobre Cursos de Qualificação Via Rápida Emprego.

Apesar de não se ter registrado diferenciais no aumento do nível de ocupação para os beneficiários e não beneficiários entre os dois momentos foi possível estimar, por meio de um modelo de regressão logística, a probabilidade de um beneficiário conseguir trabalho, dados seus atributos pessoais e região de residência. E, como o observado na população os homens e as pessoas mais escolarizadas apresentam maior probabilidade de conseguir trabalho (Tabela 1).

Entre os beneficiários, a maior probabilidade de sair do desemprego é observada na RM de Campinas (64,8%). No entanto, esse resultado deve ser analisado com cautela, dado que na amostra, apenas 2,4% dos beneficiários residiam naquela região.

---

cada variável, mantendo-se fixas as demais); X_i variáveis independentes (sexo, faixa etária, grupo do *propensity score*); X_6 condição de beneficiário (beneficiário e não beneficiário); X_7 instante (inscrição e pesquisa) e ε erro de distribuição normal de média zero e variância constante.

Tabela 1
Probabilidade estimada do beneficiário do VRE sair do desemprego, por atributos pessoais e local de residência
Estado de São Paulo – 2014

Atributos	Probabilidade estimada de sair do desemprego (Em %)	% do segmento no universo dosbeneficiários
Total dos Beneficiários	37,8	100,0
Sexo		
Homens	52,6	24,2
Mulheres	33,1	75,8
Faixa etária		
16 a 24 anos	38,2	28,0
25 a 29 anos	39,1	14,5
30 a 39 anos	38,8	23,0
40 anos e mais	36,4	34,5
Grau de instrução		
Superior completo	41,3	5,3
Superior incompleto	42,0	10,3
Médio completo	39,3	63,7
Fundamental completo	32,0	15,2
Fundamental incompleto	26,4	5,5
Região		
RMSP	37,6	26,0
RMBS	40,6	5,2
RM Campinas	64,8	2,4
RA Sorocaba	37,7	9,9
RA SJCampos	40,9	7,1
Interior	36,0	49,5

Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional/Fundação Seade. Pesquisa sobre Cursos de Qualificação Via Rápida Emprego.

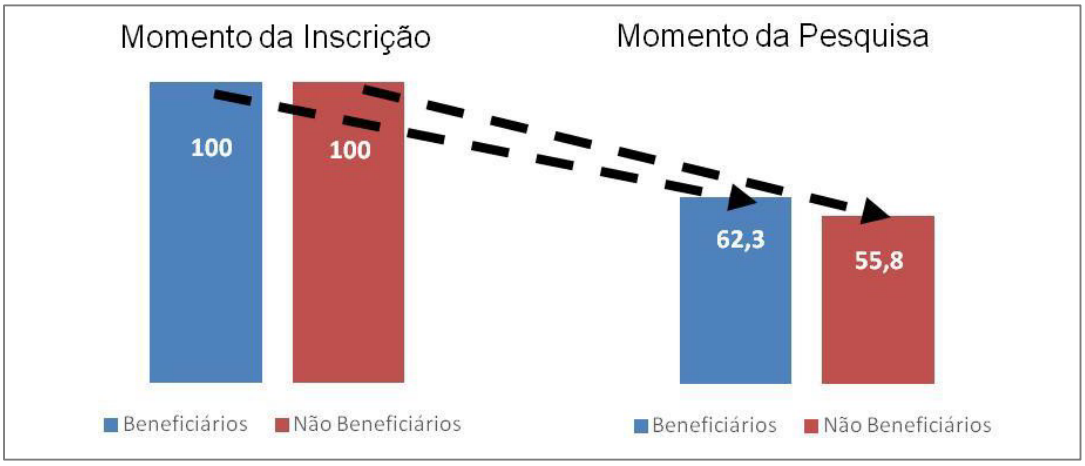
SITUAÇÃO 2 – VARIAÇÃO NA PROBABILIDADE DOS NÃO OCUPADOS CONSEGUIREM UMA OCUPAÇÃO

No momento da inscrição 87% dos beneficiários se declararam não ocupados, contra 81% dos não beneficiários, sendo que 37,7% dos beneficiários se declararam trabalhando no momento da pesquisa, contra 44,2% dos não beneficiários. Os que continuaram sem trabalho são respectivamente, 62,3% e 55,8% (Gráfico 2).

Analogamente ao resultado observado para a Situação 1, não se observou efeito do programa Via Rápida Emprego na transição da situação de desocupado para ocupado para o conjunto dos beneficiários. O mesmo resultado é observado entre homens, mulheres, diferentes faixas etárias e instrução do beneficiário.[31]

A exceção ocorre na Região Metropolitana de Campinas, em que a chance do beneficiário desocupado no momento da inscrição se tornar ocupado corresponde a quase duas vezes a chance do não beneficiário para essa situação. Analogamente ao observado para a Situação 1 esse resultado deve ser analisado com cautela, dado que na amostra, apenas 2,4% dos beneficiários residiam naquela região.

Gráfico 2
Proporção dos beneficiários e não beneficiários do Via Rápida Emprego que se declararam sem trabalho no momento da inscrição no programa e no momento da pesquisa
Estado de São Paulo – 2014



Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional/Fundação Seade. Pesquisa sobre Cursos de Qualificação Via Rápida Emprego.

[31] O modelo utilizado consiste em uma regressão logística. A variável dependente foi a condição de trabalho no momento da pesquisa (1 = declarou estar trabalhando; 0 = declarou não estar trabalhando). As variáveis independentes foram sexo, faixa etária (16 a 29 anos, 30 a 49 anos e 50 anos e mais), instrução (superior completo, superior incompleto, médio completo, fundamental completo e fundamental incompleto) condição de beneficiário do programa (1= beneficiário; 0 = não beneficiário), e grupos do *propensity score*. A forma geral do modelo logístico de análise é dada por: $\ln\left(\frac{P(O=1)}{1-P(O=1)}\right) = \beta_0 + \sum_i \beta_i X_i + \beta_6 X_6 + \varepsilon$, onde $P(O=1)$ é a probabilidade de se declarar com trabalho; β_i coeficientes da regressão (indicam a importância de cada variável, mantendo-se fixas as demais); X_i variáveis independentes (sexo, faixa etária, grupo do *propensity score*); X_6 condição de beneficiário (beneficiário e não beneficiário) e ε erro de distribuição normal de média zero e variância constante.

SITUAÇÃO 3 – VARIAÇÃO NA PROCURA DE TRABALHO ENTRE OS NÃO OCUPADOS:

No momento da inscrição 14% dos beneficiários se declararam sem trabalho e sem procura, contra 7% dos não beneficiários que se declararam nessa situação. Já no instante da pesquisa o percentual de beneficiários que se declararam sem trabalho e sem procura era de 13% contra 10% dos não beneficiários.

Quando se considera apenas o universo das pessoas que se declararam desocupadas e sem procura de trabalho no momento da inscrição observa-se que, entre os beneficiários, no momento da pesquisa 22,2% declararam estar trabalhando, 43,0% declararam estar desocupados e com procura de trabalho e 34,8% declararam estar desocupados e sem procura de trabalho. Entre os não beneficiários esses percentuais eram respectivamente, 29,8%, 29,2% e 41,0%.

Esses resultados indicam que o beneficiário doprograma VRE apresenta maior probabilidade voltar a procurar trabalho do que o não beneficiário. Esse movimento é mais intenso entre os homens, entre as pessoas com idade acima de 40 anos, entre os indivíduos com Ensino Fundamental Completo e entre os beneficiários residentes na Região Metropolitana de São Paulo e Interior não metropolitano.[32]

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados aqui apresentados mostram que o fato de ser beneficiário do programa Via Rápida Emprego não aumenta a chance do indivíduo conseguir trabalho, mas aumenta a probabilidade dele voltar a procurar trabalho.

[32] Esses resultados foram obtidos por um modelo de regressão logística, em que a variável dependente foi a condição de procura de trabalho no momento da pesquisa (1 = declarou estar procurando trabalho; 0 = declarou não estar procurando trabalho). As variáveis independentes foram sexo, faixa etária (16 a 29 anos, 30 a 49 anos e 50 anos e mais), instrução (superior completo, superior incompleto, médio completo, fundamental completo e fundamental incompleto) condição de beneficiário do programa (1= beneficiário; 0 = não beneficiário), e grupos do *propensity score*. Também foram processados modelos para considerando-se cada uma das categorias das variáveis independentes: sexo, faixa etária, instrução e região.

Anexo I
Metodologia de avaliação

SELEÇÃO DA AMOSTRA

O sistema de referência da pesquisa consistiu na relação dos candidatos que se inscreveram, atualizaram a sua inscrição ou estavam matriculados em algum dos cursos do programa no período de janeiro a junho de 2013.[33]

Foram selecionados 31.285 indivíduos - 11.285 para o grupo tratamento, constituído por pessoas matriculadas em algum dos cursos oferecidos pelo programa (beneficiários) e 20.000 para o grupo de controle (não beneficiários), formado por indivíduos inscritos no programa, mas não convocados, – por meio de uma amostra aleatória estratificada segundo valores do *propensity score*.

Até junho de 2013 o cadastro de inscritos do Via Rápida Emprego totalizava 4.215.628 registros, sendo que 276.711 inscritos atualizaram ou se inscreveram no período de janeiro a junho de 2013. Desse contingente, 12.374 candidatos estavam matriculados em algum dos cursos oferecidos, concluindo o curso no ano de 2013; 54.471 foram convocados e não responderam a convocação; 151.484 não foram convocados pelo programa e 58.382 não foram convocados pelo programa, porém já participaram do mesmo.[34] Para a avaliação optou-se por se trabalhar apenas com os matriculados – 12.374 e os inscritos que não foram convocados e não haviam participado do programa nenhuma vez – 151.484.[35] Considerando a necessidade de se realizar a pesquisa por meio de contato telefônico, foram descontados do universo aqueles para os quais não havia pelo menos um contato telefônico válido. Ao todo 12.149 matriculados e 149.209 inscritos e não convocados estavam aptos a participar da pesquisa. É esse universo que serviu como referência para o desenho da amostra.

Para que a avaliação possa ser feita deve-se encontrar entre os candidatos que não foram convocados aqueles mais “parecidos” com os candidatos matriculados. A diferença entre os dois grupos deve ser apenas no que diz respeito à participação no programa. Para identificar os grupos que são homogêneos foi feita uma análise por meio de um modelo de regressão logística, onde a variável resposta foi a situação de

[33]O cadastro é gerenciado pela Prodesp, com dados dos inscritos, seus atributos pessoais e sua situação em relação ao programa – matriculado, convocado ou não convocado – curso, carga horária, conclusão e outros. Também se apresentam dados referentes aos cursos oferecidos e às entidades promotoras do programa.

[34] Esse grupo não será objeto da análise descrita a seguir.

[35] A opção pela exclusão do grupo de convocados e não matriculados deu-se pelo fato de que sua abstenção pode estar associada ao objeto da avaliação, o que comprometeria os resultados finais.

matrícula (matriculado e não matriculado) e as variáveis explicativas foram aquelas utilizadas na priorização do programa. A partir desse modelo foi obtido o *propensity score*, ou seja, a probabilidade de um inscrito pertencer ao grupo tratamento a partir dos critérios de seleção do programa. [36] Assim foi possível identificar entre os que não foram convocados àqueles mais similares aos matriculados (probabilidades de pertença "parecidas").

Com base nas probabilidades calculadas para cada indivíduo (*propensity score*) de pertencer ao grupo de tratamento – ser um matriculado – foi feita uma análise de agrupamentos com essa probabilidade. Dessa forma separam-se os indivíduos segundo seu grau de pertencimento ao grupo de tratamento. A análise de agrupamentos utilizada foi o *two-step cluster*, cujo método determina um corte ótimo de número de grupos. Ao todo a base foi dividida em três grupos. O quadro a seguir apresenta os resultados.

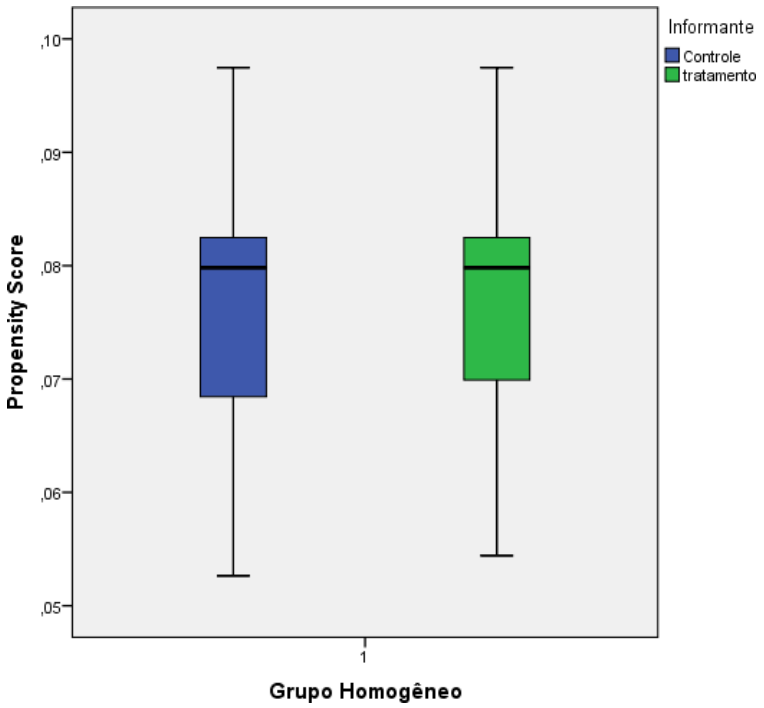
Quadro1
Grupos homogêneos segundo probabilidade de participação no programa

Grupos	Total	Não beneficiários – Controle	Beneficiários
1	74.504	68.809	5.695
2	42.508	36.918	5.590
3	44.346	43.482	864
Total	161.358	149.209	12.149

Como o grupo 3 possuía um pequeno número de indivíduos na condição de matriculados, optou-se pela exclusão desse grupo da avaliação. Dessa forma a amostra foi selecionada para o conjunto final definido pelos grupos 1 e 2. Os gráficos a seguir apresentam a distribuição do *propensity score* para os grupos homogêneos 1 e 2. Percebe-se uma dispersão maior para o grupo homogêneo 2.

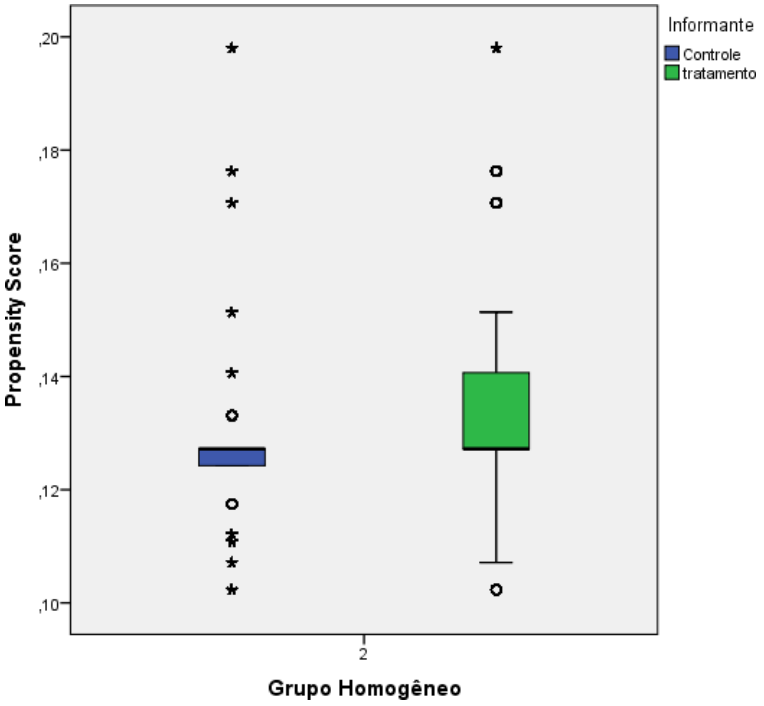
[36] Essa técnica consiste em se estimar a probabilidade de um candidato participar do programa segundo determinadas características, independentemente de sua condição de beneficiário. O *propensity score* pode ser obtido por meio de uma regressão logística na qual a variável resposta assume o valor 0 para os não convocados e 1 para os matriculados (tratamento) e as variáveis explicativas correspondem as características dos candidatos associadas condição de participação no programa. Essas variáveis devem ser comuns aos dois grupos – não convocados e matriculados – dado que, a probabilidade estimada pelo modelo de um candidato pertencer ao grupo de matriculados corresponde ao *propensity score*. O grupo controle será composto pelos não convocados que, dadas as variáveis explicativas do modelo, apresentam probabilidades iguais ou muito próximas às observadas entre os matriculados. (BAKER, JB. **Evaluating the Impact of Development Projects on Poverty – A habdbook for practitioners**. Word Bank, Washington D.C., 2000.)

Gráfico 1
Propensity score para o grupo homogêneo 1



Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional/Fundação Seade. Pesquisa sobre Cursos de Qualificação Via Rápida Emprego.

Gráfico 2
Propensity score para o grupo homogêneo 2



Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional/Fundação Seade. Pesquisa sobre Cursos de Qualificação Via Rápida Emprego.

Os dois grupos homogêneos se diferenciam em relação às características de seleção do programa em duas variáveis, basicamente: o grupo 2 é formado quase que completamente por mulheres e a faixa etária predominante é entre 30 e 49 anos, enquanto que no grupo 1 existem homens e mulheres em proporções quase iguais e a faixa etária predominante é a de jovens entre 16 e 29 anos. A tabela 1 apresenta a tabulação dos grupos segundo as características orientadoras para seleção do programa.

Tabela 1
Caracterização dos grupos homogêneos segundo variáveis de seleção do programa

Características gerais do inscrito		Grupos Homogêneos			
		1		2	
		N	%	N	%
Sexo	Masculino	36.924	49,6	977	2,3
	Feminino	37.580	50,4	41.531	97,7
Faixa Etária	16 a 29 anos	49.498	66,4	2.174	5,1
	30 a 49 anos	20.617	27,7	32.225	75,8
	50 anos e mais	4.389	5,9	8.109	19,1
Grau de instrução	Ensino fundamental incompleto	12	0,0	0	0,0
	Ensino fundamental	5.514	7,4	10.182	24,0
	Ensino médio	63.838	85,7	31.488	74,1
	Ensino superior	5.140	6,9	838	2,0
Situação ocupacional	Outra	419	0,6	0	0,0
	Desempregado que não recebe seguro desemprego	74.085	99,4	42.508	100,0
É arrimo de família?	Não	54.554	73,2	32.757	77,1
	Sim	19.950	26,8	9.751	22,9

Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional/Fundação Seade. Pesquisa sobre Cursos de Qualificação Via Rápida Emprego.

A partir do cadastro de candidatos já classificado segundo os dois grupos do estudo – tratamento e controle e separados segundo os dois grupos homogêneos de *propensity score* – foi selecionada a amostra, de forma independente dentro dos grupos homogêneos e segundo a situação: tratamento e controle. O quadro 2 apresenta os dados da amostra que foi a campo.

Quadro2
Amostra selecionada nos grupos homogêneos

Grupos	Total	Não beneficiários - Controle	Beneficiários - Tratamento
1	18.711	13.016	5.695
2	12.574	6.984	5.590
Total	31.285	20.000	11.285

Para construir tabulações e inferências da amostra para o conjunto de nossa população alvo faz-se necessário ponderar as informações. Considerando que os que não retornaram contato telefônico tem um perfil parecido com o dos informantes para as variáveis investigadas, essa amostra pode ser tratada como uma amostra aleatória simples. Considerando os estratos construídos antes da amostra, o peso refere-se ao retorno por estrato. Considerando o retorno da amostra tem-se:

Quadro3
Peso dos informantes segundo estrato homogêneo de participação no programa

Grupos	Total	Informantes	Peso dos informantes
1	74.504	2.416	30,8
2	42.508	2.163	19,7
Total	161.358	4.579	-

Realização da pesquisa de campo

A pesquisa de campo foi realizada entre abril e maio de 2014, a partir de entrevista direta por telefone.

O questionário aplicado é apresentado a seguir.

Anexo I
Questionário

SEADE
Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados

PESQUISA SOBRE CURSOS DE QUALIFICAÇÃO VIA RÁPIDA EMPREGO 2014

GOVERNO DO ESTADO SÃO PAULO
Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional

CONTROLE DA ENTREVISTA

Número do questionário | **Nome do entrevistado**

Fone de contato | **Data da entrevista** (Dia / Mês / Ano)

Pesquisador

Condição da entrevista
1. Completa
2. Incompleta
3. Recusa
4. Indefinido

Código

BLOCO I – INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO

1. Em 2013, você fez e concluiu algum curso de qualificação profissional do Programa Via Rápida Emprego?

1 Sim e concluiu ▶ Siga 2
2 Sim, mas não concluiu ▶ Passe para 4
3 Não, mas está fazendo atualmente ▶ Passe para 3
4 Não ▶ Passe para 19
5 Não lembra / Não sabe ▶ **Encerre**

2. Você recebeu o certificado do curso que concluiu?

1 Sim
2 Não

3. Quais eram suas expectativas ao se inscrever para o curso do Programa Via Rápida Emprego?

Descreva:

Não ler e assinalar todas as alternativas mencionadas.

1 Conseguir trabalho ou trocar de trabalho
2 Montar um negócio próprio
3 Ter uma qualificação
4 Ampliar conhecimentos
5 Aumentar rendimentos do trabalho ou salários
6 Obter conhecimento de interesse pessoal
7 Receber ajuda financeira do curso
8 Outras
9 Não tinha nenhuma expectativa

▶ **Passe para 6**

4. Quais eram suas expectativas ao se inscrever para o curso do Programa Via Rápida Emprego?

Descreva: _____

_____

Não ler e assinalar todas as alternativas mencionadas.

- ☐ 1 Conseguir trabalho ou trocar de trabalho
- ☐ 2 Montar um negócio próprio
- ☐ 3 Ter uma qualificação
- ☐ 4 Ampliar conhecimentos
- ☐ 5 Aumentar rendimentos do trabalho ou salários
- ☐ 6 Obter conhecimento de interesse pessoal
- ☐ 7 Receber ajuda financeira do curso
- ☐ 8 Outras
- ☐ 9 Não tinha nenhuma expectativa

5. Quais os motivos de você não ter concluído o curso do Via Rápida Emprego?

Descreva: _____

_____

Não ler e assinalar todas as alternativas mencionadas.

- ☐ 1 Conseguiu um trabalho
- ☐ 2 Dificuldade em conciliar atividades de estudo e trabalho
- ☐ 3 O curso não era o que esperava
- ☐ 4 O horário do curso não era adequado
- ☐ 5 Falta de dinheiro para custear despesas
- ☐ 6 Dificuldade de acesso ao local do curso
- ☐ 7 Questões familiares (cuidar da casa, filhos pequenos, gravidez, etc.)
- ☐ 8 Problemas de saúde na família
- ☐ 9 Outros motivos

6. Atualmente você trabalha?

- ☐ 1 Sim ▶ Passe para 12
- ☐ 2 Não ▶ Siga 7

7. Você está procurando trabalho?

- ☐ 1 Sim ▶ Siga 8
- ☐ 2 Não ▶ Passe para 10

8. Há quanto tempo você está procurando trabalho?

☐☐ *anos* ☐☐ *meses* ☐☐ *dias*

9. Quais são suas atuais dificuldades para conseguir um trabalho?

Descreva: _____

Não ler e assinalar todas as alternativas mencionadas.

- ☐ 01 Muita concorrência para poucas vagas
- ☐ 02 Falta trabalho na região onde mora
- ☐ 03 Falta recursos para abrir o próprio negócio
- ☐ 04 Conseguir clientes
- ☐ 05 Não tem qualificação exigida
- ☐ 06 Não tem experiência exigida
- ☐ 07 Não tem escolaridade exigida
- ☐ 08 Sente-se discriminado por idade, sexo, cor, deficiência, etc.
- ☐ 09 Conciliar trabalho e estudo ou com afazeres domésticos
- ☐ 10 Outras
- ☐ 11 Nenhuma

10. Você trabalhava quando fez sua inscrição para o curso do Programa Via Rápida Emprego?

- ☐ 1 Sim ▶ Passe para 18
- ☐ 2 Não ▶ Siga 11

11. Você estava procurando trabalho?

- ☐ 1 Sim
- ☐ 2 Não

Passe para 18

12. Nesse trabalho você é:

Ler e marcar somente uma.

- ☐ 1 Assalariado de empresa privada – com carteira assinada
- ☐ 2 Assalariado de empresa privada – sem carteira assinada
- ☐ 3 Autônomo ou conta-própria
- ☐ 4 Empregador
- ☐ 5 Empregado doméstico – com carteira assinada
- ☐ 6 Empregado doméstico – sem carteira assinada
- ☐ 7 Estagiário remunerado
- ☐ 8 Outro. Qual? _____

Siga 13

- ☐ 9 Dona de casa, afazeres domésticos, etc. (atividade não remunerada) ▶ Passe para 18

13. Normalmente, quantas horas você trabalha por semana?

☐☐☐ *horas semanais*

14. Normalmente, quanto você ganha por mês neste trabalho?

Registre o salário bruto / remuneração mensal, desprezando os centavos.

Salário Bruto ☐☐☐☐, 0 0

15. Você trabalhava quando fez sua inscrição para o curso do Programa Via Rápida Emprego?

☐ 1 Sim ► Passe para 17

☐ 2 Não ► Siga 16

16. Você estava procurando trabalho?

☐ 1 Sim
☐ 2 Não

Passe para 18

17. Comparando sua situação no atual trabalho em relação ao trabalho que realizava quando fez sua inscrição para o curso, você diria que:

Ler e marcar uma alternativa para cada item.

	Melhorou	Piorou	Manteve-se igual
1 A remuneração ou salário	☐	☐	☐
2 O cargo ou função exercida	☐	☐	☐
3 As atividades ou tarefas exercidas	☐	☐	☐

18. Quais as contribuições que este curso trouxe para sua vida profissional?

Descreva: _____

_____

Não ler e assinalar todas as alternativas mencionadas.

☐ 01 Ter uma profissão
☐ 02 Mudar de profissão
☐ 03 Obter o primeiro trabalho
☐ 04 Conseguir um trabalho
☐ 05 Aumentar as chances de emprego
☐ 06 Promoção no trabalho
☐ 07 Aumento de salário ou rendimentos do trabalho
☐ 08 Montar o próprio negócio
☐ 09 Melhorar o desempenho do próprio negócio
☐ 10 Incentivo para voltar a estudar
☐ 11 Dar continuidade aos estudos (curso profissionalizante, técnico, etc.)
☐ 12 Ampliar relacionamentos profissionais (rede de contatos)
☐ 13 Outras
☐ 14 Não contribuiu com nada

► **Passe para 32**

19. Você se inscreveu ou foi inscrito para algum curso de qualificação profissional do Via Rápida Emprego?

☐ 1 Sim ► Siga 20

☐ 2 Não ► **Encerre**

20. Você trabalhava quando fez sua inscrição para o curso do Programa Via Rápida Emprego?

☐ 1 Sim ► Passe para 24

☐ 2 Não ► Siga 21

21. Você estava procurando trabalho?

☐ 1 Sim

☐ 2 Não

22. Atualmente você trabalha?

☐ 1 Sim ► Passe para 29

☐ 2 Não ► Siga 23

23. Você está procurando trabalho?

☐ 1 Sim ► Passe para 26

☐ 2 Não ► Passe para 32

24. Atualmente você trabalha?

☐ 1 Sim ► Passe para 28

☐ 2 Não ► Siga 25

25. Você está procurando trabalho?

☐ 1 Sim ► Siga 26

☐ 2 Não ► Passe para 32

26. Há quanto tempo você está procurando trabalho?

|__|__| *anos* |__|__| *meses* |__|__| *dias*

27. Quais são suas atuais dificuldades para conseguir um trabalho?

Descreva:

Não ler e assinalar todas as alternativas mencionadas.

- ☐ 01 Muita concorrência para poucas vagas
- ☐ 02 Falta trabalho na região onde mora
- ☐ 03 Falta recursos para abrir o próprio negócio
- ☐ 04 Conseguir clientes
- ☐ 05 Não tem qualificação exigida
- ☐ 06 Não tem experiência exigida
- ☐ 07 Não tem escolaridade exigida
- ☐ 08 Sente-se discriminado por idade, sexo, cor, deficiência, etc.
- ☐ 09 Conciliar trabalho e estudo ou com afazeres domésticos
- ☐ 10 Outras
- ☐ 11 Nenhuma

► **Passe para 32**

28. Comparando sua situação no atual trabalho em relação ao trabalho que realizava quando fez sua inscrição para o curso, você diria que:

Ler e marcar uma alternativa para cada item.

	Melhorou	Pioroᵘ	Manteve-se igual
1 A remuneração ou salário	☐	☐	☐
2 O cargo ou função exercida	☐	☐	☐
3 As atividades ou tarefas exercidas	☐	☐	☐

29. Neste trabalho atual você é:

Ler e marcar somente uma.

- ☐ 1 Assalariado de empresa privada – com carteira assinada
- ☐ 2 Assalariado de empresa privada – sem carteira assinada
- ☐ 3 Autônomo ou conta-própria
- ☐ 4 Empregador
- ☐ 5 Empregado doméstico – com carteira assinada
- ☐ 6 Empregado doméstico – sem carteira assinada
- ☐ 7 Estagiário remunerado
- ☐ 8 Outro. Qual?

Siga 30

- ☐ 9 Dona de casa, afazeres domésticos, etc. (atividade não remunerada) ► Passe para 32

30. Normalmente, quantas horas você trabalha por semana?

			horas semanais

31. Normalmente, quanto você ganha por mês neste trabalho?

Registre o salário bruto / remuneração mensal, desprezando os centavos.

Salário Bruto | | | | | , | 0 | 0 |

BLOCO II – CARACTERÍSTICAS PESSOAIS E FAMILIARES

32. Sexo: ☐ 1 Masculino ☐ 2 Feminino

33. Idade: | | | *anos completos*

34. Qual seu grau de instrução?

Não ler e marcar somente uma.

☐ 1 Ensino fundamental incompleto
☐ 2 Ensino fundamental completo
☐ 3 Ensino médio incompleto
☐ 4 Ensino médio completo
☐ 5 Superior incompleto
☐ 6 Superior completo
☐ 7 Pós-graduação
☐ 8 Sem instrução
☐ 9 Não quer informar

35. Qual seu estado civil?

Não ler e marcar somente uma.

☐ 1 Solteiro(a)
☐ 2 Casado(a)
☐ 3 Separado(a) ou desquitado(a)
☐ 4 Divorciado(a)
☐ 5 Viúvo(a)
☐ 6 Não quer informar

36. Quantas pessoas moram em sua residência, incluindo você? | | | *Nº de pessoas*

37. Você é o principal responsável pelo sustento de sua família?

☐ 1 Sim ☐ 2 Não

38. Na sua família você é:

Ler e marcar somente uma.

☐ 1 Chefe
☐ 2 Cônjuge
☐ 3 Filho(a)
☐ 4 Outro parente. Qual? | _____ |

39. Qual é a renda mensal de todas as pessoas que moram na sua casa, <u>incluindo</u> a sua?

Registre a informação em valores brutos ou em salários mínimos. O valor atual do salário mínimo é de R$ 724,00.

Valor Bruto | | | | | | , | 0 | 0 |

Salários mínimos | _____ |

Agradeça e encerre.

OBSERVAÇÕES

Anexo II
Tabelas

Quadro 1
Destaque para os 20 cursos com maior número de inscritos no Via Rápida e as 20 ocupações com maior número de postos de trabalho
Município de São Paulo - 2013

20 cursos com maior número de inscritos no Via Rápida		20 ocupações com maior número de postos de trabalho (Rais-MT)	
Cursos	**Em percentuais**	**Ocupações**	**Número Absolutos**
Básico em Rotinas de Escritório	15,2%	Auxiliar de escritório	390.995
Assistente administrativo	9,3%	Assistente administrativo	375.283
Recepção e atendimento	6,7%	Vendedor de comércio varejista	265.655
Maquiagem	6,2%	Faxineiro	255.013
Informática	4,4%	Alimentador de linha de produção	152.193
Confeitaria Básica	4,0%	Vigilante	151.392
Assistente de logística	3,5%	Porteiro de edifícios	130.363
Assistente contábil	3,4%	Operador de caixa	122.125
Modelagem e Costura	2,9%	Servente de obras	106.102
Almoxarife e estoquista	2,5%	Supervisor administrativo	93.527
Operador de Carga com Habilitação em Empilhadeira	2,4%	Cozinheiro geral	91.758
Assistente Administrativo em Transporte	2,3%	Motorista de caminhão	86.347
Montagem e Manutenção de Máquinas Copiadoras	2,2%	Recepcionista, em geral	85.808
Formação em Telemarketing	2,1%	Almoxarife	83.186
Sistemas Pneumáticos Industriais	2,1%	Atendente de lanchonete	80.749
Eletricista Instalador Residencial	1,9%	Trabalhador de serviços de limpeza	74.951
Cozinheiro geral	1,9%	Operador de telemarketing	73.296
Operador de máquinas injetoras para plásticos	1,9%	Repositor de mercadorias	65.559
Técnicas de vendas	1,8%	Promotor de vendas	56.533
Rotinas Financeiras: crédito e cobrança	1,8%	Ajudante de motorista	52.847

Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional/Fundação Seade. Cadastro do VRE. Pesquisa sobre Cursos de Qualificação Via Rápida Emprego. MTE. Rais-2013

Quadro 2
Destaque para os 20 cursos com maior número de inscritos no Via Rápida e as 20 ocupações com maior número de postos de trabalho
Interior do Estado - 2013

20 cursos com maior número de inscritos - Via Rápida		20 ocupações com maior número de postos de trabalho (Rais-MT)	
Cursos	**Em percentual**	**Ocupações**	**Números Absolutos**
Recepção e atendimento	12,9%	Vendedor de comércio varejista	342.281
Assistente administrativo	12,8%	Auxiliar de escritório	302.511
Básico em Rotinas de Escritório	5,9%	Assistente administrativo	201.408
Logística básica	5,5%	Alimentador de linha de produção	196.400
Almoxarife e estoquista	4,8%	Motorista de caminhão	184.487
Técnicas de vendas	4,4%	Faxineiro	163.254
Assistente de crédito e cobrança	4,1%	Operador de caixa	110.384
Alimentador de linha de produção	3,9%	Cozinheiro geral	92.818
Assistente de logística	3,5%	Servente de obras	90.193
Assistente contábil	2,8%	Trabalhador de serviços de limpeza	84.855
Rotinas Financeiras: crédito e cobrança	2,6%	Trabalhador agropecuário em geral	82.177
Assistente Administrativo em Transporte	2,5%	Porteiro de edifícios	66.752
Produção de Açúcar e Álcool	2,1%	Recepcionista, em geral	66.139
Serviços de Almoxarifado e Repositor de Mercadorias	1,8%	Almoxarife	65.383
Cuidador de idosos	1,4%	Pedreiro	59.779
Rotinas em Administração de Recursos Humanos	1,4%	Atendente de lanchonete	57.903
Eletricista Instalador Residencial	1,3%	Repositor de mercadorias	56.465
Eletricista Instalador	1,3%	Vigilante	51.331
Produção de Mudas em Viveiros	1,3%	Tratorista agrícola	50.921
Corte e costura	1,1%	Supervisor administrativo	48.245

Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional/Fundação Seade. Cadastro do VRE. Pesquisa sobre Cursos de Qualificação Via Rápida Emprego. MTE. Rais-2013

Tabela 1

Distribuição dos inscritos no curso de qualificação profissional do programa Via Rápida Emprego, por condição de frequência do curso, segundo características pessoais e familiares

Estado de São Paulo – abril-maio 2014

Em porcentagem

Características pessoais e familiares	Total	Concluintes	Não concluintes	Não convocados
Sexo (1)	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**
Homens	27,3	23,1	32,4	31,1
Mulheres	72,7	76,9	67,6	68,9
Idade (1)	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**
16 a 24 anos	30,4	28,0	27,7	33,4
25 a 35 anos	31,1	27,7	35,2	34,2
36 a 49 anos	27,7	31,1	25,9	24,2
50 anos e mais	10,8	13,2	11,2	8,1
Idade (1)	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**
Menos de 30 anos	45,8	42,3	43,8	49,9
30 a 49 anos	43,4	44,6	45,0	41,9
50 anos e mais	10,8	13,2	11,2	8,1
Idade média (em anos)	**33**	**34**	**33**	**31**
Escolaridade	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**
Ensino fundamental incompleto	4,5	5,6	4,5	3,4
Ensino fundamental completo	4,7	4,7	4,3	4,8
Ensino médio incompleto	9,9	10,4	11,9	9,2
Ensino médio completo	64,2	63,8	63,5	64,9
Superior (completo ou incompleto)	16,6	15,6	15,9	17,7
Estado civil	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**
Solteiro(a)	43,9	42,7	45,8	45,0
Casado(a)	47,4	47,0	45,1	48,2
Outros (separado/divorsiado, viúvo)	8,5	10,1	8,7	6,8
Não quis informar	0,1	0,2	0,4	0,0
Número de pessoas que moram na residência	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**
Até 2	21,0	22,3	24,4	19,2
3 a 4	57,8	57,5	52,9	58,7
5 ou mais	21,2	20,1	22,7	22,1
número médio de pessoas	*3,60*	*3,54*	*3,56*	*3,67*
Entrevistado responsável pelo sustento de sua família	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**
Sim	29,4	26,6	32,2	32,0
Não	70,6	73,4	67,8	68,0
Posição na família	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**
Chefe	29,7	28,0	36,2	30,6
Cônjuge	34,8	36,9	30,5	33,1
Filho(a)	30,5	29,0	26,9	32,7
Outro parente	5,0	6,1	6,4	3,6
Renda familiar (mensal)	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**
Até 2 SM	48,7	50,3	44,9	47,5
Mais 2 SM a 3 SM	28,8	29,2	30,0	28,3
Mais 3 SM a 5 SM	17,0	15,7	20,1	17,9
Mais de 5 SM	5,5	4,7	5,0	6,3

Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional/Fundação Seade. Pesquisa sobre Cursos de Qualificação Via Rápida Emprego.

(1) Os resultados relativos a sexo e idade foram produzidos a partir do cadastro dos inscritos no programa VRE, entre janeiro e junho de 2013.

Tabela 2

Distribuição dos participantes no curso de qualificação profissional do programa Via Rápida Emprego, por condição de frequência e por sexo(1), segundo posição na ocupação no momento da pesquisa.

Estado de São Paulo – abril-maio 2014

Em porcentagem

Condição de ocupação no momento da pesquisa	Concluintes			Não concluintes		
	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens	Total
Total	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**
Com trabalho	34,3	52,4	38,4	42,8	71,0	51,9
Sem trabalho, mas com procura ativa	50,9	40,7	48,6	45,4	24,0	38,5
Sem trabalho e sem procura ativa	14,8	6,9	13,0	11,8	5,1	9,6

Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional/Fundação Seade. Pesquisa sobre Cursos de Qualificação Via Rápida

(1) Os resultados relativos a sexo foram produzidos a partir do cadastro dos inscritos no programa VRE, entre janeiro e junho de 2013.

Tabela 3

Matriculados em curso de qualificação profissional do programa Via Rápida Emprego que não concluíram o curso, segundo principais motivos de não conclusão

Estado de São Paulo – abril-maio 2014

Motivos de não conclusão	%
Conseguiu um trabalho	34,7
Dificuldade em conciliar atividades de estudo e trabalho	12,8
Horário do curso não era adequado	14,3
Questões familiares (cuidar de casa, filhos, gravidez, etc.)	13,6

Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional/Fundação Seade. Pesquisa sobre Cursos de Qualificação Via Rápida Emprego.

Tabela 4

Distribuição dos inscritos no curso de qualificação profissional do programa Via Rápida Emprego que estavam ocupados no momento da pesquisa, por condição de frequência do curso, segundo quartis de renda e redimento médio do trabalho

Estado de São Paulo – abril-maio 2014

Em porcentagem

Quartis de renda e rendimento médio	Concluintes	Não concluintes	Não convocados	Total
Total	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**
1o. quartl (25% com renda mais baixa)	32,2	17,9	19,8	25,0
2o. quartil	24,8	19,2	26,2	25,0
3o. quatil	20,6	30,9	27,9	25,0
4o. quartl (25% com renda mais alta)	22,4	32,0	26,2	25,0
Rendimento médio (em reais)	959	1.133	1.081	1.033

Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional/Fundação Seade. Pesquisa sobre Cursos de Qualificação Profissional Via Rápida Emprego.

Tabela 5

Distribuição dos inscritos no curso de qualificação profissional do programa Via Rápida Emprego que não trabalhavam no momento da pesquisa e estão procurando trabalho, por Estado de São Paulo – abril-maio 2014

Em porcentagem

Tempo de procura por trabalho	Concluintes	Não convocados	Total
Total (1)	**100,0**	**100,0**	**100,0**
Até 30 dias	6,9	8,1	7,8
De 31 a 90 dias	13,4	15,5	14,6
De 91 a 180 dias	22,1	19,7	21,2
De 181 a 365 dias	27,7	25,3	26,3
Mais de 365 dias	29,9	31,4	30,2

Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional/Fundação Seade. Pesquisa sobre Cursos de Qualificação Via Rápida Emprego.

(1) Inclui o segmento dos não concluintes.

Nota: Não foram considerados os não concluintes em razão do baixo número de casos verificados.

Tabela 6

Distribuição dos inscritos no curso de qualificação profissional do programa Via Rápida Emprego que estavam ocupados no momento da pesquisa, por condição de frequência do curso, segundo jornada semanal de trabalho

Estado de São Paulo – abril-maio 2014

Em porcentagem

Jornada semanal de trabalho	Concluintes	Não convocados	Total
Total (1)	**100,0**	**100,0**	**100,0**
Até 20 horas	13,7	9,2	10,9
De 21 a 30 horas	14,4	8,2	11,3
De 31 a 44 horas	51,5	62,8	58,0
Mais de 44 horas	20,3	19,8	19,8

Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional/Fundação Seade. Pesquisa sobre Cursos de Qualificação Via Rápida Emprego.

(1) Inclui o segmento dos não concluintes.

Nota: Não foram considerados os não concluintes em razão do baixo número de casos verificados.

Tabela 7

Distribuição dos inscritos no curso de qualificação profissional do programa Via Rápida Emprego, por condição de frequência e sexo (1), segundo posição na ocupação no momento

Estado de São Paulo – abril - maio 2014

Em porcentagem

Condição de ocupação no momento da inscrição	Concluintes			Não convocados		
	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens	Total
Total	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**
Com trabalho	11,2	16,0	12,3	14,6	28,4	18,9
Sem trabalho, mas com procura ativa	72,8	70,5	72,2	77,9	66,5	74,4
Sem trabalho e sem procura ativa	16,0	13,5	15,4	7,4	5,1	6,7

Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional/Fundação Seade. Pesquisa sobre Cursos de Qualificação Via Rápida Emprego.

(1) Os resultados relativos a sexo foram produzidos a partir do cadastro dos inscritos no programa VRE, entre janeiro e junho de 2013.

Tabela 8

Distribuição dos inscritos no curso de qualificação profissional do programa Via Rápida Emprego, por condição de frequência e sexo (1), segundo posição na ocupação no momento

Estado de São Paulo - abril - maio 2014

Em porcentagem

Condição de ocupação no momento da pesquisa	Concluintes			Não convocados		
	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens	Total
Total	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**
Com trabalho	34,3	52,4	38,4	39,1	63,2	46,6
Sem trabalho, mas com procura ativa	50,9	40,7	48,6	48,3	32,3	43,3
Sem trabalho e sem procura ativa	14,8	6,9	13,0	12,6	4,5	10,1

Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional/Fundação Seade. Pesquisa sobre Cursos de Qualificação Via Rápida Emprego.

(1) Os resultados relativos a sexo foram produzidos a partir do cadastro dos inscritos no programa VRE, entre janeiro e junho de 2013.

Tabela 9

Distribuição dos concluintes do curso de qualificação profissional do programa Via Rápida Emprego, por escolaridade, segundo posição na ocupação no momento da inscrição

Estado de São Paulo – abril-maio 2014

Em porcentagem

Condição de ocupação no momento da inscrição	Concluintes			
	Fundamental incompleto	Fundamental completo e médio incompleto	Médio completo	Superior e mais
Total	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**
Com trabalho	22,9	13,1	12,1	8,8
Sem trabalho, mas com procura ativa	62,2	66,5	73,5	76,1
Sem trabalho e sem procura ativa	14,9	20,3	14,4	15,1

Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional/Fundação Seade. Pesquisa sobre Cursos de Qualificação Via Rápida Emprego.

Tabela 10
Distribuição dos não convocados para o curso de qualificação profissional do programa Via Rápida Emprego, por escolaridade, segundo posição na ocupação no momento da inscrição
Estado de São Paulo – abril-maio 2014

Em porcentagem

Condição de ocupação no momento da inscrição	Não convocados			
	Fundamental incompleto	Fundamental completo e médio incompleto	Médio completo	Superior e mais
Total	**100,0**	**100,0**	**100,0**	100
Com trabalho	15,7	20,2	18,4	20,5
Sem trabalho, mas com procura ativa	74,1	69,9	75,2	75,0
Sem trabalho e sem procura ativa	10,2	9,9	6,5	4,5

Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional/Fundação Seade. Pesquisa sobre Cursos de Qualificação Via Rápida Emprego.

Tabela 11
Distribuição dos concluintes do curso de qualificação profissional do programa Via Rápida Emprego, por escolaridade, segundo posição na ocupação no momento da pesquisa
Estado de São Paulo – abril-maio 2014

Em porcentagem

Condição de ocupação no momento da pesquisa	Concluintes			
	Fundamental incompleto	Fundamental completo e médio incompleto	Médio completo	Superior e mais
Total	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**
Com trabalho	30,7	33,0	39,6	41,8
Sem trabalho, mas com procura ativa	49,7	52,7	47,9	46,5
Sem trabalho e sem procura ativa	19,6	14,3	12,4	11,7

Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional/Fundação Seade. Pesquisa sobre Cursos de Qualificação Via Rápida Emprego.

Tabela 12
Distribuição dos não convocados para o curso de qualificação profissional do programa Via Rápida Emprego, por escolaridade, segundo posição na ocupação no momento da pesquisa
Estado de São Paulo – abril-maio 2014

Em porcentagem

Condição de ocupação no momento da pesquisa	Não convocados			
	Fundamental incompleto	Fundamental completo e médio incompleto	Médio completo	Superior e mais
Total	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**
Com trabalho	37,8	39,8	48,3	47,7
Sem trabalho mas com procura ativa	44,9	47,4	42,3	43,4
Sem trabalho e sem procura ativa	17,3	12,8	9,4	8,9

Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional/Fundação Seade. Pesquisa sobre Cursos de Qualificação Via Rápida Emprego.